
A CENA Muda
Nº 33 ★ 27-10-54
Cr$ 4,00 em todo o Brasil

Tônia Carrero

CONSIDERADA uma das mais belas e talentosas atrizes do cinema nacional, Tônia Carrero estava bem próxima do grande papel de sua carreira (Ana Terra) quando a Vera Cruz foi envolvida pela crise que atualmente sufoca o cinema brasileiro. Enquanto o panorama não muda, Tônia vai fazendo televisão e teatro.



BATE PAPO COM O LEITOR

São bastante lisonjeiras as referências que muitos leitores estão fazendo aos seus amigos sôbre A CENA. Temos recebido cartas de todo o Brasil e em algumas delas encontramos frases assim: «Um amigo indicou-me A CENA e gostei muito da nova fase da revista. Passei a comprá-la tôdas as quinzenas». Ou, então, frases como esta: «Levo A CENA tôdas as quinzenas para a minha namorada». E, ainda, frases assim: «Tôdas as minhas colegas são leitoras de A CENA. Resolvi aderir ao grupo de fãs desta revista». Tais demonstrações de amizade por parte dos leitores são o melhor incentivo para nós. Baseados nesse apoio é que estamos fazendo de A CENA uma revista diferente em cada número. Vocês podem observar que nos esforçamos para manter o mesmo ritmo atraente, estampando reportagens atuais e fotos exclusivas, criando novas seções e ampliando as já existentes. Tudo fazemos para agradar cada vez mais aos leitores que nos apoiam com a sua preferência. Nesse apoio reside a própria existência de A CENA que, sem êle, jamais poderia chegar a ponto tão alto de sua carreira de revista cinematográfica mais antiga do Brasil. De uma coisa, todos podem estar certos: cada novo número será uma surprêsa. Cada novo número será ainda melhor que o último, mais atraente e mais movimentado. Cada novo número será um presente aos leitores. Dito isto passemos às novidados dêste número. E elas não são poucas!

——//——

A grande reportagem desta edição é sôbre Kirk Douglas. O famoso artista de Hollywood faz palpitantes declarações sôbre o incidente em que se viu envolvido pela propaganda russa. Kirk mostrou que não tem papas na língua . . .

——//——

Nas páginas multicoloridas as atrações são verdadeiramente colossais! Gary Cooper é focalizado na reportagem «Êle detesta mexericos!», Martine Carol aparece nas páginas centrais em poses sensacionais e Susan Hayward conta como recebeu a vitória no processo de divórcio movido contra o espôso Jess Baker.

——//——

Nas páginas coloridas aparece Iracema Vitória, a sensualíssima «estrêla» do cinema brasileiro em poses exclusivas para A CENA. Um «trailler» do que será o próximo filme de Iracema, a morena que adora o sol e o mar . . .

——//——

Já tratamos neste número do recente divórcio de Marilyn Monroe, que surpreendeu o mundo, assim como focalizamos o casamento (inesperado) de Audrey Hepburn com Mel Ferrer. Outro casamento que foi surprêsa: o de Grande Otelo. Publicamos sôbre o mesmo ampla reportagem!

——//——

Betty Hutton, Frank Lovejoy, Robert Cummings, Scott Braddy e Bing Crosby também abrilhantam as reportagens desta edição!

——//——

Os artistas brasileiros Alberto Ruschell e Marisa Prado aparecem numa reportagem com fotos exclusivas para A CENA, enviadas diretamente da Espanha onde se encontram filmando.

——//——

É ou não é uma brilhante edição de A CENA? Vale ou não vale recomendar A CENA aos seus dmigos? Esperem pelo próximo número que está repleto de surprêsas! E muito obrigado, leitores, pelo valioso apoio!

Redator «X»

Nº 33 ★ 2ª QUINZENA ★ 27/10/54

SUMÁRIO

REPORTAGENS MULTICOLORIDAS

Êle detesta mexericos! (Gary Cooper) 22/23
Martine Carol: Tem tudo o que deseja 24/25
Susan voltará a ser feliz (Susan Hayward) 26/27

ATRAÇÕES MULTICOLORIDAS

Tônia Carrero .... 2ª capa
Paulette Goddard .... 3ª capa
Gene, a Egípcia (Gene Tierney) 4ª capa

REPORTAGENS COLORIDAS

Kirk Douglas acusa! 4/ 6
Iracema gosta do mar e do sol (Iracema Vitória) 44/46

REPORTAGENS ESPECIAIS

Alberto Ruschell - Marisa Prado na Espanha 7
O divórcio de Marilyn Monroe 13
Lima Barreto 15
Ela é explosiva! (Betty Hutton) 16/17
Um «astro» caseiro (Robert Cummings) 18/19
Grande Otelo casou de surprêsa! 20/21
Meu amigo Frank (Frank Lovejoy) 28/29
Seilassié: um Imperador em Hollywood 32
O Herdeiro de Bing (Bing Crosby) 33
Êle é chamado de D. Juan (Scot Braddy) 38/39

SEÇÕES PERMANENTES

Cine-biografias 8
Hollywood - Boulevard 8/ 9
Cinema Nacional em Foco 11
Rádio 12
As «Estrêlas» falam de Elegância e Beleza 30/31
Cine-Passatempo 35
Cine-test 35
Ribalta 36/ 37
Filmes em Revista 41
Discos 43

VARIEDADES

Pequena História do Cinema 10
Coluna de Miriam Moema 11
Êles se amaram num palco (Audrey Hepburn e Mel Ferrer) 39
A CENA às suas ordens 40

PROPRIEDADE DA:
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

DIRETOR:
GRATULIANO BRITO

★

A CENA mantém correspondentes em Hollywood, Londres, Paris, Roma e na América do Sul. Acordos especiais e exclusivos com a «Press Cinema» e «Mondi Press».

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Enderêço Telegráfico: « REVISTA »

EM SÃO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino — R. Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569
Publicidade: W. Farinello — Rua S. Bento, 220, 3º andar — Telefone: 32-1512

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 5,00
Assinatura anual (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura semestral (13 números	Cr$ 50,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 60,00
Assinatura para o estrangeiro (anual)	Cr$ 180,00
Assinatura para o estrangeiro (semestral)	Cr$ 90,00

CAPA

Lana Turner continua sendo uma das «estrêlas» mais belas de Hollywood. Uma das mais belas e uma das dez mais famosas do cinema. Num dos próximos números de A CENA vocês lerão uma reportagem palpitante sôbre Lana Turner e seu atual espôso, Lex Barker. Contaremos coisas interessantíssimas sôbre a vida atual de Lana Turner, no estúdio e, naturalmente, no lar...





KIRK DOUGLAS ACUSA: "A RÚSSIA USOU-ME COMO INSTRUMENTO DA IGNORÂNCIA AMERICANA"!

O FAMOSO «ASTRO» DE HOLLYWOOD ESTÁ PRATICANDO O IDIOMA RUSSO PARA RESPONDER AOS ATAQUES DOS COMUNISTAS — INFÂNCIA TRISTE E POBRE DE UM RAPAZ AMBICIOSO — AS DUAS MULHERES MAIS IMPORTANTES DE SUA CARREIRA: SUA PRIMEIRA PROFESSÔRA E A ATRIZ LAUREN BACALL — KIRK COLECIONA CORAÇÕES FEMININOS... — A DECEPÇÃO DE PIER ANGELI E O CASAMENTO (INESPERADO) COM UMA FRANCESINHA...

Reportagem de LAURA BRITO
Diretamente de Hollywood para «A CENA»

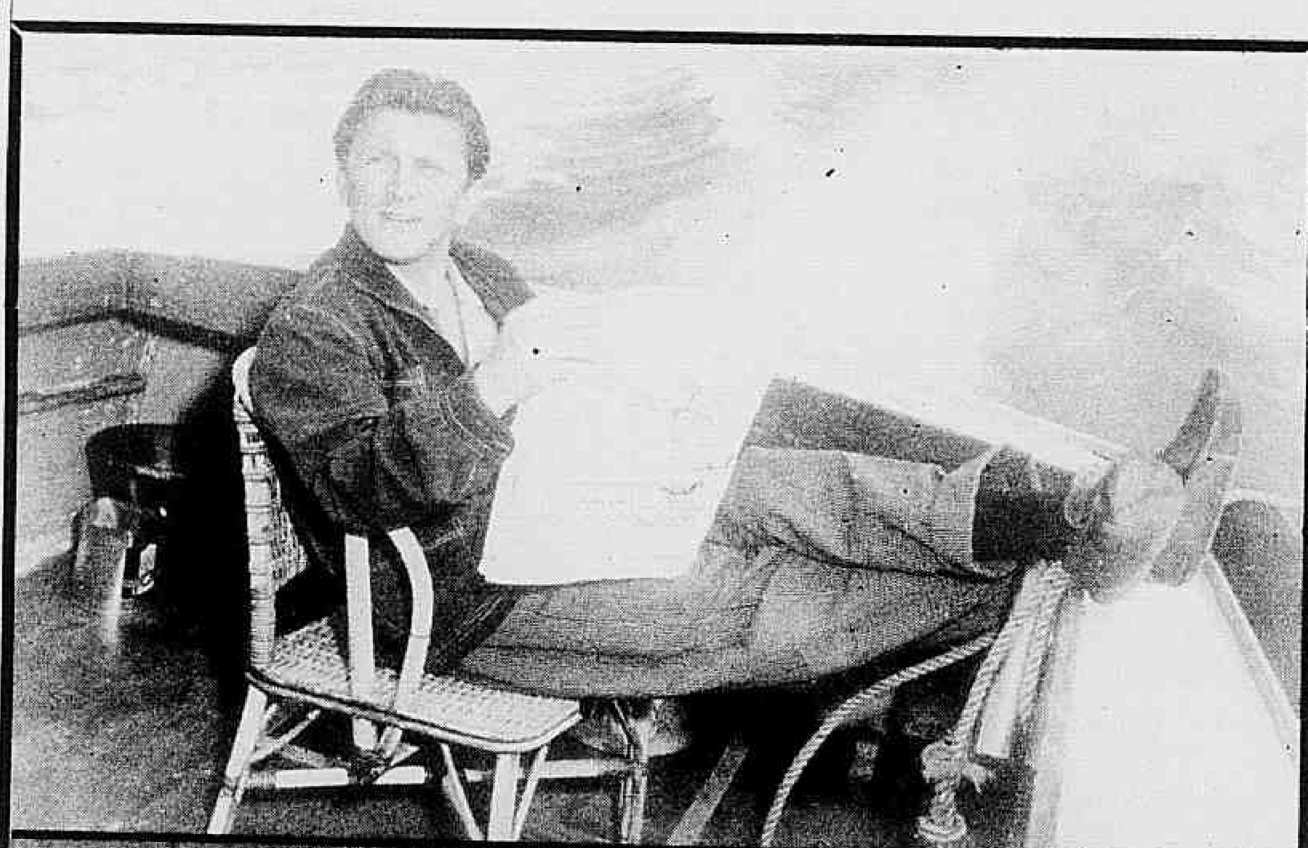
A despeito de sua descendência humilde, Kirk Douglas é considerado um dos atores mais inteligentes de Hollywood e forma com Marlon Brando e Montgomery Clift o trio dos renovadores masculinos do cinema americano. De fato, êsses "três grandes" vieram revolucionar Hollywood com o seu talento, não se contentando apenas com a popularidade rápida de "mocinhos" *bonitos e varonis* que qualquer estúdio lhes poderia dar. A prova é que Brando, Clift e Douglas jamais se prenderam a contrato algum — nem mesmo como início de carreira! — e só aceitam filmes onde há papéis que exigem grande habilidade dramática. Entrevistei Brando e Clift, mas há dois anos que esperava em Hollywood uma oportunidade para falar com Kirk. A razão? Quando aqui cheguei êle havia finalizado "Assim Estava Escrito" (The Bad and the Beautiful) e já se encontrava de malas prontas para ir filmar "O Malabarista" (The Juggler) em Israel. Depois disso, não mais voltou aos Estados Unidos, a não ser recentemente. Estêve na França filmando "Act of Love", com Dany Robin; na Itália interpretando o "Ulysses" da "Odisséia", de Homero, com Silvana Mangano; nas Ilhas Bahama fazendo as cenas exteriores da gigantesca produção de Walt Disney em CinemaScope "As 20.000 léguas submarinas", extraída do célebre livro de Júlio Verne. Sòmente quando teve de filmar os interiores dessa película é que o "cigano" Kirk Douglas regressou a Hollywood. Fui visitá-lo nos estúdios de Disney logo após sua chegada e encontrei-o no seu camarim-portátil entre um banjo e um dicionário inglês-russo. O banjo era para praticar o movimento dos dedos porque deverá aparecer tocando êsse instrumento no filme e, o dicionário, parecia uma arma nas mãos de Kirk, que o segurava como se estivesse pronto a atirá-lo à cabeça de alguém.

— Espero que não seja na minha... — brinquei com êle. — Se você estiver muito nervoso, voltarei outro dia...

O "astro" de cabelos loiros e olhos verdes abre-se num sorriso cordial:

— Absolutamente! Foi até bom você chegar: assim poderei desabafar-me "oficialmente" com um membro da imprensa...

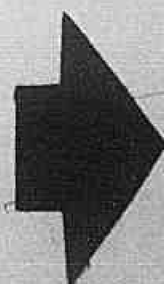
E com a franqueza que o caracteriza no ambiente hollywoodiano, Kirk Douglas conta-me o motivo da sua revolta. Só hoje ficara sabendo que no dia 14 de abril, num programa para a infância soviética, a Rádio de Moscou usara-o como exemplo da ignorância americana! O objetivo de tal irradiação era mostrar a falta de cultura do povo dos Estados Unidos e o ator Kirk Douglas foi a prova que os russos apresentaram, cotando o locutor comunista um caso supostamente passado na Europa e que relatou da seguinte maneira: "Há alguns meses atrás, um produtor cinematográfico italiano convidou o ator americano Kirk Douglas para fazer o papel de "Ulysses" num filme baseado na "Odisséia" de Homero. Em resposta a êsse convite,





Kirk Douglas adora viajar. Pretende vir ao Brasil, muito breve. Ei-lo com a nova espôsa, a francesa Anne Buydens que conheceu em Roma. Kirk e Milly Vitalle: apenas amigos...

Pier Angeli apaixonou-se irremediàvelmente por Kirk Douglas quando filmaram juntos «A História de Três Amôres». E as cenas de amor foram muito mais reais do que o diretor exigiu...





O primeiro sucesso de Kirk Douglas no cinema foi em «O Tempo não Apaga», com Barbara Stanwick

KIRK DOUGLAS ACUSA:

Mr. Douglas mandou dizer ao produtor que só aceitaria *se tivesse informações mais detalhadas sôbre "Mr. Homero": já havia êle escrito outros "scripts" cinematográficos?...* A ignorância dos americanos adultos sôbre fatos históricos apenas pode ser comparada à de uma criança de 3 anos na Rússia".

— Que deslavada mentira! — exclama Kirk Douglas furioso, enquanto me adianta que o "broadcast" comunista lhe foi notificado por Walter Henry Nelson, diretor da "Cruzada da Liberdade", cuja missão é interceptar as transmissões da Rússia e fornecer informes sôbre a propaganda soviética ao Departamento de Estado de Washington.

— Não costumo rebater ataques contra a minha pessoa, pois são comuns nesta profissão — diz-me o "astro" do buraquinho no queixo. — E, em outras circunstâncias, jamais pensaria em dar uma resposta a semelhantes acusações. Mas essa irradiação não afeta apenas a mim e, sim, a tôda a América! Sou usado apenas como instrumento para revelar uma inverdade: que o povo americano é inculto. Ora bolas! Estudei história universal no primeiro ano do colégio e li Homero quando na Universidade de St. Lawrence! A Ilíada e a Odisséia me são tão familiares como Shakespeare e O'Neill não só por ser ator mas como cidadão americano que se preza. Assim sendo, resolvi atender ao pedido do Departamento de Estado e rebater o injusto ataque dos comunistas numa irradiação especial que poderá ser ouvida dentro da Cortina de Ferro e seus satélites! E' para isso que estou praticando russo, a fim de poder pronunciar bem as palavras a ser compreendido no que pretendo dizer.

Kirk Douglas — cujo verdadeiro nome é Issur Danielovitch — fala francês, italiano, alemão, hebraico e um pouco do idioma dos "soviets". Seus pais eram imigrantes russos e vieram para a América em 1916, poucos meses antes de Kirk nascer. Eram refugiados do comunismo e instalaram-se em Amsterdam, no Estado de Nova York. Kirk foi o único homem entre os sete filhos de Mr. Danielovitch. Êsse privilégio, contudo, não o tornou uma criança mimada porque desde muito cedo viu-se obrigado a lutar pela vida. Aos 8 anos de idade já era jornaleiro. Levantava-se às 5 horas da manhã a fim de tomar o trem para Nova York e ir apanhar os matutinos para vender em Amsterdam. Passava o dia na escola e só regressava a casa às 7,30 da noite, após a distribuição dos vespertinos. Era uma vida miserável para o garôto, mas, já então, êle se havia decidido: quando crescesse seria ator, teria o seu nome nos jornais que vendia e as marquizes luminosas dos cinemas e teatros anunciariam ao mundo que havia vencido! Contou seus planos à professôra Louise Livingstone e foi ela a primeira pessoa a incentivá-lo a seguir a vocação que lhe nascia tão cedo. A sra. Livingstone tomou a seu cargo iniciá-lo no mundo da arte e deu-lhe para ler diversos dramas clássicos de Ibsen, Shakespeare, etc. Ao formar-se no curso ginasial, Kirk arranjou emprêgo numa loja de artigos elétricos e conseguiu economizar 163 dólares. Este dinheiro serviu-lhe para pagar a matrícula na Universidade de St. Lawrence em Canton, Nova York, onde ingressou no curso de arte dramática. A fim de custear os estudos, Kirk servia como garção na própria Universidade, o que não impediu que também se dedicasse aos esportes, tornando-se, em pouco tempo, campeão de luta livre das maratonas universitárias. Ao terminar o curso, Kirk ganhou uma bôlsa de estudos na Academia Americana de Arte Dramática e, nas horas vagas, trabalhava como garção num restaurante. Foi nessa Academia que Kirk veio a conhecer aquela que teria grande influência na sua carreira: Lauren Bacall. A espôsa de Humphrey Bogart — que, na ocasião, também estudava arte dramática — era a maior admiradora do talento de Kirk e quando, tempos depois, foi contratada pela Warner e tornou-se "estrêla" cinematográfica, escreveu ao seu antigo colega convidando-o a vir para

(Cont. na pág. 42)



Outro sucesso: «Estranha Fascinação», ao lado de Lizabeth Scott e Burt Lancaster.



Sucesso máximo: «Chaga de Fogo»!



Pier confessa que aceitou o pequeno papel de «Flame and the Flesh» (com Lana Turner) para ir encontrar Kirk Douglas na Europa. Jantaram juntos em Londres e ela esperou que êle a pedisse em casamento. Semanas mais tarde, Kirk desposava Anne Buydens e ao mesmo tempo despedaçava o frágil coraçãozinho da meiga Pier...

Retrato de um homem ambicioso: Kirk Douglas.



ALBERTO E MARISA NA ESPANHA

O DIRETOR ESPANHOL MUR OTI LEVOU OS DOIS ARTISTAS BRASILEIROS PARA FILMAR EM MADRI



MARISA, BRINCALHONA, EMPURROU ALBERTO, QUE CAIU NA PISCINA COM ROUPA E TUDO... OS DOIS "ASTROS" BRASILEIROS ESTÃO ADORANDO VIVER NA ESPANHA E FILMAR POR ALI...

TAO impressionado ficou o diretor espanhol Mur Oti com o trabalho de Alberto Ruschell e Marisa Prado no filme de Lima Barreto («O Cangaceiro»), que desde logo convidou-os para «estrelar» uma de suas produções na Espanha, convite que foi aceito pelos dois artistas brasileiros naturalmente desejosos de progredir e filmar sem interrupção.

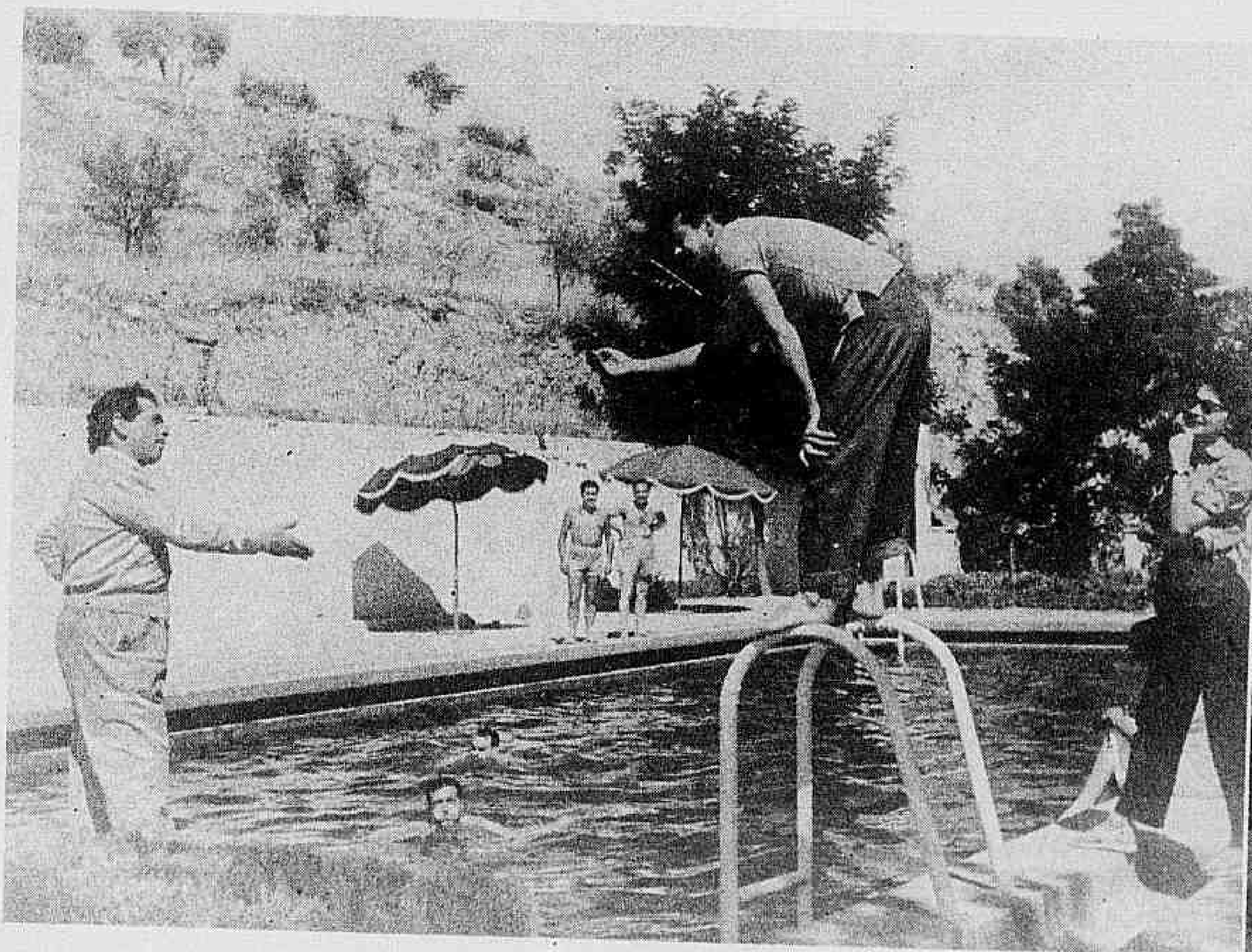
Sendo Mur Oti conhecido na Espanha como um diretor visionário e algo cabotino, houve quem não acreditasse na realização da película e comentasse o fato com reservas, achando que Alberto e Marisa acabariam por se desiludir. Tal não se deu e foi melhor assim, porque Alberto e Marisa certamente não mereciam sofrer a decepção de uma espera sem fim, bastando para êles a amarga experiência vivida nos próprios estúdios nacionais.

Mur Oti mandou buscá-los. Alberto e Marisa encontram-se agora na Espanha filmando «O Rio», título provisório. Alberto e Marisa além de filmar, aproveitam a viagem à Espanha para agradáveis passeios, desejosos ambos de conhecer a terra que os acolheu de maneira simpática.

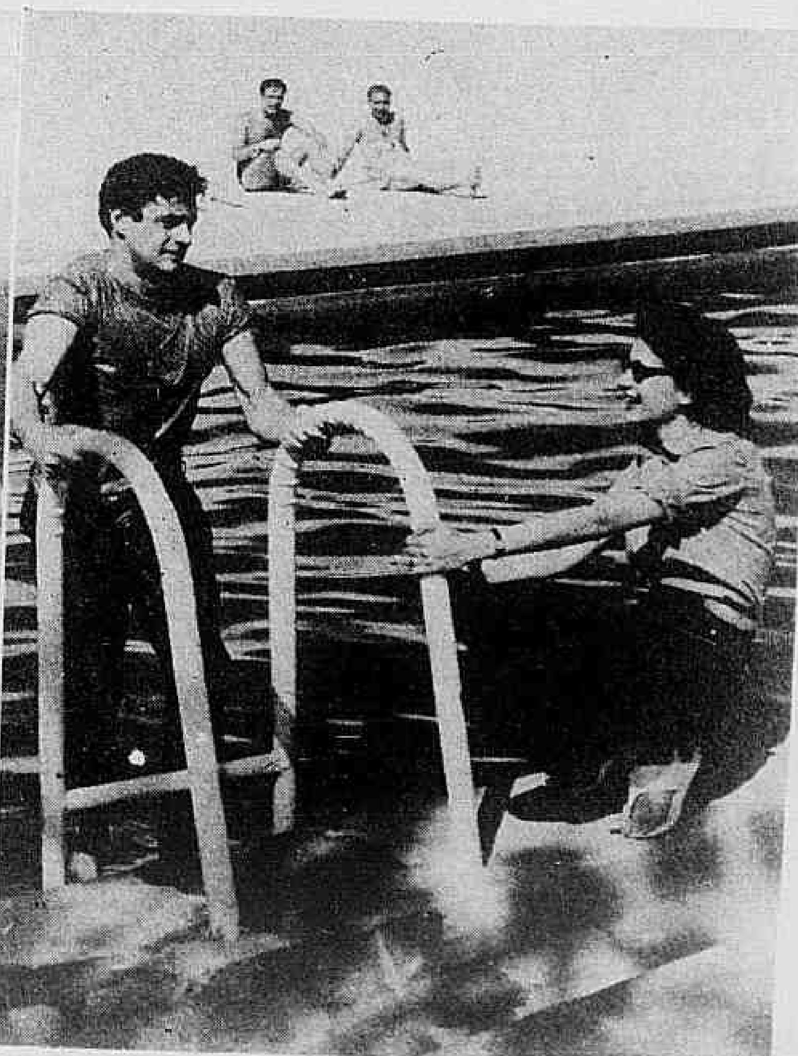
Os leitores de A CENA podem avaliar o quanto de divertido vem sendo essa viagem de Alberto e Marisa pela Espanha, olhando as fotos desta reportagem, enviadas diretamente de Madri onde os dois artistas brasileiros filmam atualmente.

Num sítio pertencente a Mur Oti, como convidados do diretor, Alberto e Marisa passaram um fim-de-semana que, entre outras coisas, resultou num banho inesperado do intérprete de «O Cangaceiro», por «culpa» exclusiva do espírito brincalhão de Marisa. Alberto explicava qualquer coisa a Mur Oti e Marisa observava, porém não resistiu à tentação de «empurrar» seu colega e amigo que, momento depois, voltava ensopado e reclamando. Marisa, que divertira-se muito com a brincadeira, tentou acalmar seu galã, desculpando-se da melhor forma...

Se Alberto Ruschell adivinhasse as intenções de Marisa Prado não teria ficado assim, conversando com Mur Oti...



Marisa sorri da brincadeira. Reparem a «carranca» do Alberto...



CINE Biografias



ELIANA — Sobrinha do famoso diretor brasileiro Watson Macedo, Eliana, que na vida real chama-se Eli de Souza e nasceu em Portela, Estado do Rio, num dia 21 de setembro, dia em que casou com Renato Murce. Dava aulas na sua cidadezinha até o dia em que o tio resolveu lançá-la como «estrêla» nos filmes da Atlântida. Eliana confessa que foi a maior emoção de sua vida e que a segunda será quando conhecer Hollywood. Depois do casamento, êsse foi sempre o seu maior desejo e ela espera satisfazê-lo muito breve, isso se tudo der certo na sua carreira e no lar. E' a artista que mais cartas recebe na Atlântida e uma das mais populares do cinema brasileiro, sendo ainda a «estrêla» de rosto mais marcante nos filmes nacionais. Seu maior desempenho no cinema foi em «A Sombra da Outra» e voltou a interpretar outro papel dramático em «A Outra Face do Homem», recentemente concluído em São Paulo. Atuou durante muito tempo com Anselmo Duarte nos musicais da Atlântida e dançou vestida de baiana em «Aviso aos Navegantes». Muito culta, Eliana adora ficar em casa lendo bons livros e quando é possível, lendo as cartas do fãs que ela considera as criaturas mais «indiscretas» do mundo, isso porque perguntam tantas coisas que não pode responder...



ARTURO DE CORDOVA — Como tantos outros «astros» do cinema, também Artu de Cordova adotou um nome artístico. Seu nome verdadeiro, porém, é Arturo Garcia Rodrigues e êle nasceu em Mérida, México, a 18 de maio de 1908. Estudando, Arturo percorreu vários países, incluindo Estados Unidos, Argentina e Suíça. Amante dos esportes, Arturo de Cordova preferiu o futebol e foi jogá-lo como profissional na Europa. Deixando a pelota de lado, passou a ganhar a vida como cronista esportivo na imprensa e no rádio. Era popular como jornalista e não pensava em filmar até que em 1935 foi convidado a aparecer em um filme rodado no México, «Jealousy». Gostou e ficou no cinema, interpretando a seguir, entre outros, «Selva de Fogo» e «A Noite dos Mayas». O cinema argentino mandou chamá-lo para seu maior êxito: «Deus lhe pague». E' um artista internacional, pois divide suas atividades entre o México, Estados Unidos, Argentina e agora Brasil, onde se encontra filmando «Mãos Sangrentas» e «Leonora dos Sete Mares». Arturo de Cordova é um homem de gênio pacato e ótimo colega. Muito simples, gosta de fazer o que entende e jamais aceitaria ser sòmente um «astro» cinematográfico. Quando deixar o cinema, pretende escrever suas memórias, contando tudo que viu e ouviu no cinema...

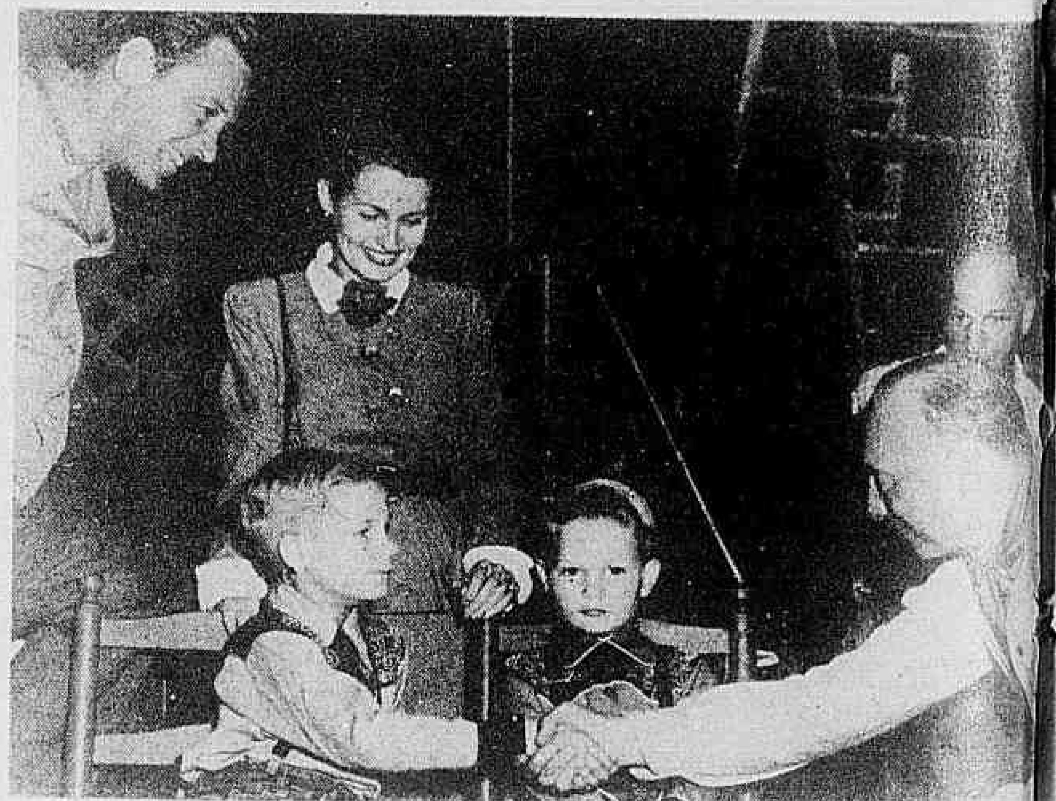
HOLLYWOOD BOULEVARD



A curvilínea Ruth Hampton resolve brindar o herói Don Taylor no «set» de «Johnny Dark», nos estúdios da Universal. Don continua correndo...



Bill Holden e sua espôsa Brenda Marshall levaram os filhos para conhecer um estúdio por dentro. Ei-los com o diretor Michael Curtiz.



MITZI GAYNOR (muito triste) NO HOSPITAL

Foi festivamente comemorado o primeiro aniversário de casamento de José Ferrer e Rosemary Clooney. Comentário de um maldoso de Hollywood:

— No princípio tudo são flôres...

★

E por falar em casamentos felizes, Hollywood orgulha-se do comportamento de Fernando Lamas e Arlene Dahl que anunciaram uma lua-de-mel mais demorada na Europa. Fernando explicou o passeio aos amigos:

— Sempre tive vontade de conhecer a Europa, «bem acompanhado»...

★

Parece que Guy Madison vai esquecendo, felizmente, seu casamento frustrado com Gail Russell, a quem o jovem «astro» dedicou muita amizade enquanto viveram juntos. Gail está recolhida a uma casa de saúde onde tenta recuperar o contrôle dos nervos que destruíram sua carreira e seu matrimônio. Guy encontrou a paz em companhia da linda Barbara, filha do «big shot» Jack Warner. Alguém, vendo-os sempre juntos, comentou malicioso:

— Basta olhar para os olhos dos dois e se vê logo que estão se amando...

★

Joan Fontaine está fazendo propaganda intensa de sua reconciliação com a irmã Olivia de Havilland. Anda mostrando a todo mundo um telegrama de parabéns que Olivia lhe enviou assim que soube de seu sucesso na peça «Tea and Simpaty». Joan acrescentou:

— Há anos que nós duas não nos falávamos. Ficarei devendo muita coisa a essa peça...

★

Se é verdade que Mário Lanza resolveu mesmo mudar de vida e entrar na linha, que dizer da notícia espalhada em Hollywood afirmando que o contrato do famoso cantor não seria renovado pela RCA Victor? Sem os discos, Mário sustentará a carreira?

★

Joan Crawford tem sempre um novo romance. Agora é Lee Trent quem sai com ela tôdas as noites. Joan parecia muito feliz numa das mesas do «Ciro's»...

★

Mitzi Gaynor é atualmente uma das criaturas mais tristes de Hollywood, isso porque fraturou o pé e está acamado há algumas semanas. Ela disse a uma amiga que a visitou:



No Egito, Robert Taylor posa ao lado da famosa dançarina oriental, Samia Gamal, que com êle aparece em «Valley of the Kings», que a Metro Goldwyn Meyer rodou naquelas terras...

— Eu aqui parada e tantos filmes para fazer lá no estúdio. Não é de enlouquecer?

★

Susan Ball continua treinando a perna mecânica para aparecer na primeira película após o doloroso acidente que roubou-a durante tanto tempo ao convívio dos fãs de cinema. Hollywood comoveu-se com o destino de Susan e sua atitude corajosa, amputando a perna e casando-se com Richard Long. Susan deu um inesquecível exemplo aos seus colegas.

★

Apesar do que dizem sôbre o romance de Ava Gardner e o produtor Howard Hughes, muitos amigos da «estrêla» acreditam que ela embarcará para a Espanha e continuará seu «caso» sentimental com determinado professor de espanhol. O toureiro Dominguin também está na lista...

★

Quando Eddie Fisher fica sem resolver qual das propostas para filmar vai aceitar, é para se desconfiar que êle esteja dando muito valor ao seu romance com Debbie Reynolds.

O rapaz que está atualmente com um cartaz de cantor bem maior que o de Crosby e Sinatra, parece não ter outra preocupação a não ser sair tôdas as noites com Debbie e levá-la aos clubes noturnos de Beverly Hills. Comentário de um observador:

— Eddie pode estar perdendo uma oportunidade de ouro. Valerá a pena, se conseguir casar-se com Debbie e formar um lar feliz...

★

Mari Blanchard atribuiu à falta de sorte haver machucado o nariz durante uma das filmagens de «Destry Rides Again». Falando do acidente, ela disse:

— Se a operação resultar em um nariz mais perfeito, vou gostar muito de não ter tido sorte nessa filmagem...



Francis é o mulo mais inteligente do cinema. E como sabe ser galante quando a garôta é tão encantadora como Mamie Van Doren, sua companheira no elenco de outra comédia inteiramente sua... Francis provou que tem muita sorte com « estrêlas » famosas...



VAMOS CONVERSAR?

MIRYAN THEREZA

APRESENTAR-ME-EI em seguida, prometo. Antes, porém, quero dizer-lhes da satisfação, grande, bem grande que sinto agora. Já explico: sempre sonhei em ter um cantinho meu em qualquer publicação. Um pequeno lugar em que eu pudesse expor idéias, manifestar sentimentos, comentar coisas passadas e principalmente «bater-papo» com todos os que gentilmente me escrevessem. Confesso que já me ia consolando com a ilusão de que teria esta oportunidade um dia. Mas, eis que êste dia chegou e para ser sincera, não o esperava tão cedo, menos ainda que fôsse na minha revista favorita. Estou contentíssima e não é para menos, não acham?

Aqui vai o meu cartão de visitas: chamo-me Miryan Thereza; residência: Copacabana. Adoro a arte e faço o possível para contentá-la. Posso ser encontrada na Televisão Tupi, nos locais de filmagem da Atlântida ou então, e o que é mais seguro, escrevendo para a redação da CENA MUDA. Aliás êsse é outro assunto que abordarei agorinha mesmo.

Todos os que forem curiosos e quiserem saber alguma coisa de cinema, teatro, rádio, televisão ou mesmo da minha vida (não sejam indiscretos, hein!), aqui estarei para responder-lhes.

Para começar tenho uns agradecimentos a fazer e aproveitarei a ocasião. Agradeço as flôres que recebi no dia de meu recital de declamação realizado no dia 20 do mês p. passado na A. B. I. Sou grata aos que me distinguiram; primeiramente à Diretoria da Atlântida Cinematográfica, aos dirigentes da Rádio Mundial, aos participantes da União da Juventude Ortodoxa, a meu caro colega Paulo Pôrto, à crônica (belíssima) que me foi oferecida pelo sr. Augusto Maurício e publicada no «Jornal do Brasil», aos queridos associados do Clube Castelinho, enfim, a todos, parentes, colegas e amigos que compareceram àquele meu recital. Para todos a minha gratidão profunda!

Tenho um milhão de assuntos interessantes para tratar com vocês, meus amigos, porém acredito que por hoje conversei bastante. Espero as cartinhas de todos e faço votos para que esta minha coluna (Vamos Conversar?) agrade realmente aos leitores de A CENA.

Muito obrigada e até a próxima quinzena!

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME........................

RUA.................. Nº.....

CIDADE......................

ESTADO......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

Loção XAMBÚ



DÁ BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO

PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

OITAVO CAPITULO

SÒMENTE anos mais tarde é que o mundo faria justiça ao espirito pioneiro de Meliés. Durante sua carreira, de 1895 a 1914, Meliés dirigiu aproximadamente quatro mil fitas e numa época em que os filmes atingiam apenas a vinte metros, êle realizou várias peliculas com quatrocentos metros! O mais célebre entre todos os seus filmes é "Le Voyage dans la lune", com dezesseis minutos de projeção, e nêle Meliés procurava tão sòmente "divertir o público", embora muita gente considerasse a obra como semelhante aos planos fabulosos de Júlio Verne. E' citada como uma das obras mais curiosas de George Meliés a sua "fantasia" sôbre o caso Dreyfus, constando de dez fitas de vinte metros cada uma. Vários de seus filmes (94) estão no Museu de Arte moderna de Nova York; doze estão guardados em Los Angeles e cinco estão no Museu Internacional do Cinema, em Roma.

Cumprindo o destino ingrato de todos os pioneiros, Georges Meliés, em 1928 era encontrado na gare de Montparnasse, humilde e conformado, vendendo bonbons e brinquedos. Os amigos reconheceram a necessidade de auxiliá-lo e cotizando-se, proporcionaram a Meliés, espôsa e neta, uma vida mais tranqüila. Meliés morreu com a idade de setenta e sete anos, em 1928, no seu quarto do hospital de Léopold-Bellau. Com êle morreu uma parcela de gênio e idealismo legado ao cinematógrafo. A contribuição de Meliés ao desenvolvimento do cinematógrafo é hoje mundialmente reconhecida como uma das mais importantes. Poucos se aproximaram do cinematógrafo com intenções tão nobres e sinceridade tão imensa no coração!

Com o desaparecimento de Meliés que dera ao cinema sua forma de espetáculo e um ritmo feérico, em 1940 o Museu de Arte Moderna de Nova York abria uma exposição dedicada a David-Wark Griffith, considerado o "pai do cinema americano", e o homem que fixou quase tôdas as leis do que hoje se denomina "a linguagem cinematográfica".

Dois filmes de Griffith marcaram sua passagem pelo cinema: "The Birth of a Nation" (1915) e "Intolerance" (1916). Para muitos, Griffith foi bem mais longe que Meliés, aplicando os meios próprios do cinema de uma forma racional. Dizendo melhor: deu ao cinema a sua verdadeira linguagem. Sôbre o papel desempenhado por Griffith, falaremos nos capitulos que seguem.

(Continua no próximo número)

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

CINEMA NACIONAL EM FOCO

★ Dóris Monteiro deverá ser a «estrêla» de «Estouro na Praça» o filme que Alex Vianny deverá realizar dentro de dois meses para uma produtora paulista.

★ Joaquim Menezes está anunciando a realização em janeiro próximo, da Terceira Semana do Cinema Brasileiro em Recife. E' possível também que Menezes reúna a turma do cinema brasileiro para alguns dias em Curitiba. A lista de convidados é grande...

★ Julie Bardot participa do elenco de «Matar ou Correr». A lourinha Julie está subindo ràpidamente e nem precisou de «Contrabando» para alcançar seu ideal de artista...

★ Falando em Julie, por que não falar em Aurelina? Dizem que a moça na Bahia foi «estrelíssima» e não deu confiança aos jornalistas. Será verdade ou é onda? Aurelina veio da televisão para o cinema brasileiro.

★ Terminadas as filmagens de «Matar ou Correr», a Atlântida prepara-se para realizar «Colégio de Brotos», em cujo elenco foram incluídos os nomes de Oscarito, sua filha Miryan Teresa e Francisco Carlos. Direção de Carlos Manga.

★ Alberto Cavalcânti filmará na Rússia. E' provável que antes de empreender sua viagem, Cavalcânti realize «Capitães de Areia». Êle ainda tem compromisso com a Kino Filmes, de São Paulo.

★ Vera Nunes e Maurício Morey são os principais artistas de «Rivais», um novo filme brasileiro a ser rodado em São Paulo com direção de um francês.



José Lewgoy e o coadjuvante Wilson Gray numa cena da nova comédia da Atlântida: «Matar ou Correr», sátira aos «cow-boy» americanos...

★ Cyll Farney regressou da Alemanha. Até agora não disse nada de positivo sôbre o seu casamento com Fada Santoro.

★ Mário Civelli não confirmou ainda se Silvana Pampanini virá mesmo ao Brasil para filmar no Amazonas. Dizia-se também que Edward G. Robinson estaria no elenco dessa co-produção Mário Civelli e Constelazione Filme, de Roma.

★ Miriam Moema deverá participar do novo filme musical que Luís de Barros realizará nos estúdios da Flama. Ronaldo Lupo ficou encantado com a naturalidade de Miriam, que por sua vez admirou o cavalheirismo de Ronaldo, agora decididamente produtor de cinema. Ronaldo tem muitos planos para 1955 e espera realizar pelo menos três filmes.

COLUNA DE MIRIAM MOEMA

MEUS queridos fãs nem sei como agradecer as novas demonstrações de simpatia com que me brindaram durante a quinzena que passou. Vocês são adoráveis! Mais uma vez: muito obrigada.

★

A conversinha dêste número é curta. Ando tão ocupada com um assunto muito importante! Por enquanto é segrêdo, mas prometo revelar tudo direitinho brevemente. Ninguém perde por esperar. Acho que vocês vão gostar da novidade. Eu, por minha vez, estou contentíssima! Calculo que minhas fãs da Bahia, que são aliás grandes amiguinhas, estarão nesse momento tentando adivinhar o que seja. Prometo satisfazer a curiosidade de todos assim que puder...



★

Tenho muitas cartas para responder, o espaço é curto e o desejo de conversar com vocês, muito grande. Uma fã do Rio pergunta a que programas costumo assistir como tele-espectadora. Gosto muito da «História do Teatro Universal» e dos «Tele tests». Uma noite dessas ia acertando o grande prêmio do programa. Foi muito divertido e perdi por uma pergunta, apenas.

Minhas fãs continuam indagando que tipo de papel gostaria de fazer no cinema. Repito que, antes de tudo, gostaria de um papel que não fôsse «marginal», fazendo minhas as palavras de meu amigo Van Jafa, poeta e crítico de cinema que, comentando meu filme «A Carne é o Diabo», usou a mesma expressão referindo-se ao papel que desempenhei naquela película nacional. Falando nisso, tenho recebido muitas cartas de fãs cariocas que já assistiram a meu filme e enviam carinhosas palavras sôbre meu desempenho. Muito obrigada pelo incentivo. Todo artista gosta de saber a reação de seus admiradores. Eu, por exemplo, dou valor ao que vocês acham de minhas atuações artísticas. Continuo acreditando que a palavra final é a do público, isto é, de vocês, que sabem ser tão amáveis!

★

Fui rever uma noite dessas «Os Brutos Também Amam». É um dos mais belos espetáculos a que já assisti êste ano. Um grande desempenho de Alan Ladd e direção magnífica de George Stevens. Vale a pena ver duas vêzes um filme assim...



★

Um certo « Mister Eco », escrevendo em «A Noite», resolveu descobrir romances em minha vida. Não dou muita importância ao que diz o «Mister Eco». Seu nome bem indica que êle apenas repete o que a maldade de certa gente costuma espalhar. Palavras que o vento leva. Mentiras que o tempo destrói...

★

Despeço-me com saudade de todos vocês. Espero conversar bastante na próxima coluna. Talvez eu revele o meu «grande segrêdo»... talvez... Para vocês tôda a minha simpatia!



OS GRANDES ROMANCES DA TELA

"SUBLIME OBSESSÃO"
(Magnificent Obsession)

Um filme Universal-International — Em Technicolor
Direção de Douglas Sirk

ELENCO:

Helen Phillips: JANE WYMAN — Bob Merrick: ROCK HUDSON — Joyce Phillips: Barbara Rush — Nancy Ashford: Agnes Moorehead — Edward Randolph: Otto Kruger — Tom Masterson: Gregg Palmer

(Cont. do número anterior)

Helen Phillips parte para Zurich, Suíça e submete-se a um cuidadoso exame na clínica do dr. Hofer realizado pelos famosos especialistas Hofer, Fuss e Laymann. Chega o dia do tremendo veredicto. Helen, no quarto, está cercada pela filha, Joyce, e a dedicada enfermeira Nancy Ahsford. Ela pede a Joyce que escreva a Robert Robinson. Deseja vê-lo e sugere que venha no primeiro avião. Está confiante demais no resultado dos exames.

Os doutores chegam. Os três se inclinam respeitosamente cumprimentando a doente. Laymann ajuda-a a sentar-se numa cadeira. Hofer conversa com Fuss em alemão. Laymann murmura qualquer coisa, concordando com os dois colegas. Fuss, que fala inglês muito bem, aproxima-se de Helen e com um tom de genuína compaixão, começa:

— Senhora Phillips, acreditamos que esteja familiarizada com as relações dos doutores com seus pacientes o bastante para não ignorar que em um caso como o seu, vale muito mais enfrentar a realidade.

Ao ouvir as palavras pessimistas do dr. Fuss, Helen ergueu o busto e fazendo um esfôrço para controlar-se, diz:

— Sem dúvida, doutor. Diga-me qual é a realidade?

— Senhora, meus colegas e eu chegamos à conclusão de que por enquanto não podemos fazer nada.

— Nada? Não operarão?

— Não descobrimos nenhuma possibilidade de intervenção cirúrgica. Claro que fica a esperança de que dentro de alguns anos...

— Alguns anos?

— Senhora Phillips, seria imprudente e cruel operar hoje em dia.

Helen mostra-se forte de espírito diante da realidade. Levanta-se de sua cadeira e diz com convicção:

— Senhores, sei que fizeram por mim tudo que puderam e que... e que... Bem... Terei que levar êstes óculos negros até a minha morte... Agradeço-lhes de todo o coração e jamais esquecerei as bondades recebidas... Adeus, senhores!

* * *

Nessa noite, Helen ceia e se recolhe. Joyce e Nancy saem para um ligeiro passeio. A noite é fria. Horas mais tarde quando ouve um ruído, Helen procura levantar-se e pergunta em direção dos passos que se tornam mais claros:

— Joyce?

— Sou eu, Helen...

— Bob! — ela solta o bastão em que se apoiava e lança-se aos braços do ser amado. Não posso crer! Meu Deus, como tem sido cruel a minha espera!

Com a criatura amada nos braços, êle a beija com paixão. Ela aceita a carícia e a devolve — com exaltação!

O formalismo que sempre haviam adotado em Brightwood, Agora é o Amor quem fala sem dissipa-se como por encanto. fingimentos e dissimulações.

— Adivinhavas, Bob, como necessitava de tua presença? — pergunta Helen, quase num sussurro.

— Querida!

— Querido, minha viagem foi em vão...

— Eu sei. Não falemos disso. Voltarei a ser teus olhos, Helen, por tôda a vida!

A cega percebe a chegada de Joyce e lhe diz:

— Joyce, veja quem está aqui!

E ouve à jovem saudar o visitante com sincera alegria:

— Alô, mr. Robinson... Que boa surprêsa!

Ao que Bob retruca em tom cordial:

— Joyce, quanto me alegro em vê-la...

* * *

Para Bob e para Helen seguem-se dias de completa felicidade. Uma noite, o jovem milionário leva sua amada a uma festa e Helen mostra desejos de dançar. Ficam horas dançando amorosamente abraçados e como estivessem muito longe dali, num país de sonhos róseos.

— Sou tão feliz, Bob! Imensamente feliz!

Bob Merrick aguardava um momento oportuno para revelar seu segrêdo e não deixa escapar aquêle:

— Helen... sendo tão feliz, serias capaz de perdoar?

— Sim...

— Ainda que fôsse... a Bob Merrick?

— A ti ainda mais que a outro, Bob...

Êle pára de dançar e pergunta com ternura:

— Desde quando sabes da verdade?

— Percebi tudo naquele dia em que Joyce te seguiu na praia, em Brightwood...

— Helen, gosto de ti e quero torná-la minha espôsa...

— Querido! — soluça Helen, enquanto acaricia o rosto do amado. — Se fôsse possível! Não tenho direito, por que também te amo!

— Eu preciso de ti, Helen... muito!

— Bob... espera até amanhã! Concordas?

— Sim, querida... Esperarei...

* * *

No dia seguinte, Joyce descobre que sua madrasta e Nancy desapareceram como por encanto. O moço do hotel vem trazer uma carta para Bob que rasga o envelope e lê sôfregamente:

"Bob, meu amor, adeus! Isto é melhor para nós dois. Deves completar teus estudos e eu não serviria mais que um estôrvo. Eu te amo com tôda minha alma e com tôdas as fibras do meu ser, e sendo assim, não posso, nem quero aproveitar-me de tua compaixão, de tua nobreza, sacrificando-te ao meu egoísmo. Não procures encontrar-me. Fui muito feliz, imensamente feliz, ao teu lado... esquece-me e vive tua vida! Helen".

Durante cinco semanas Bob Merrick e Joyce revolvem a Europa em busca das fugitivas. Tudo em vão. Recorrem aos serviços da polícia e nada conseguem. Passa um ano, dois, três... Bob Merrick termina seus estudos e forma-se em medicina. Tempos depois é um médico famoso que salva vidas humanas e dedica-se ao bem do próximo, desinteressadamente. Joyce casou-se com Tom Masterson e já tem um filho. A vida de Bob é vazia, muito embora não tenha descanso no hospital. Êle não consegue apagar de seu coração a lembrança querida de Helen e tem uma esperança muito forte de encontrá-la algum dia.

* * *

Uma noite ao voltar para casa, o dr. Merrick ouve a voz amiga de Edward Randolph que vem ao seu encontro:

— Alô, Bob!

— Edward Randolph! Há quanto tempo está aqui?

— Há meia hora. Telefonei para o hospital e disseram-me que você estava a caminho... E...

— E... que?, Edward?

— Helen!

— Helen? Sabe onde ela está?

— Nancy rompeu seu silêncio. Disse-me por telefone que Helen está gravemente enfêrma em um pequeno hospital de Novo México, em Shadow Mountain.. Tenho no bôlso as passagens para o avião que parte às nove. Chegaremos a Shadow Mountain ao amanhecer.

— Obrigado, Edward. Vamos sem perda de tempo!

* * *

A primeira pergunta do dr. Merrick ao chegar ao pequeno hospital de Shadow Mountain é para Nancy

— Como está?

— Em estado de coma. Não houve melhora desde ontem à noite...

Bob pede para ver o gráfico e certifica-se de que chegou o momento de operar Helen. Fala de sua convicção ao dr. Allen, diretor do Hospital, porém êle se recusa a operar, dizendo que não está em condições de fazê-lo. Edward Randolph resolve falar:

— Merrick, o ardente desejo de curar Helen fêz de você em cinco anos um dos maiores encefálogos do país. O momento de saldar sua dívida para com ela chegou e não o deixe escapar!

— Daria minha vida para salvá-la, Edward!

— Tudo que você tem que dar, Bob, é sua destreza de cirurgião. Lembre-se de que não é hora para voltar atrás!

Transcorrem vinte segundos de dramático silêncio. Bob Merrick nota o olhar de súplica de Nancy Ahsford e o olhar de censura do dr. Allen.

Súbito êle reage:

— Nancy, ajuda-me na ascepcia...

— Sim, doutor! — responde a enérgica enfermeira.

No pequeno anfiteatro que é a sala de operações, jaz Helen, sob potente foco elétrico. Ao seu redor, o dr. Allen, o especialista encarregado da anestesia e uma enfermeira, todos de branco e com máscaras de gaze que lhes cobre a bôca e o nariz. Sôbre uma mesinha, as bandejas com os instrumentos que requer uma intervenção cirúrgica.

Por trás do cristal da galeria, a cara nazarena de Edward Randolph aureolada de fé mística... Bob Merrick entra seguido de Nancy, ambos com máscaras e luvas de borracha...

— Tirem a venda — ordena o doutor.

Ao ver o crâneo raspado da mulher adorada, fraqueja outra vez visivelmente.

— Bob Merrick, o senhor não é um homem ordinário, é um doutor... Não pode deixá-la morrer sem empregar a última parcela de energia para salvá-la! — diz Nancy.

Instintivamente, Bob procura com os olhos a Edward Randolph e observa o suave sorriso de estímulo que êle lhe dirige.

De repente tudo muda na sala. Fôrças sobrenaturais envolvem os atôres do drama. A consciência profissional acende a vontade do dr. Merrick e lhe confere extraordinário poder.

— Dois centímetros cúbicos de penathol — ordena o anestesiador.

E com o bisturi na mão, o dr. Merrick espera o efeito da potente droga para começar a cortar...

— Pronto! — diz o especialista.

Sem vacilar, com serenidade, calma e acêrto magistrais que surpreendem a seus colaboradores, o jovem cirurgião faz uma incisão em forma de "U" no couro cabeludo, desprega a pele com o periostio, faz uma abertura redonda no ôsso com uma serra finíssima, põe assim a descoberto o tumor que é um fibroma; extirpa-o e depois de realizada a difícil operação, completa sua obra dando seis pontos de sutura. Larga um suspiro de alívio e deixa-se cair numa cadeira para esperar a misericórdia do Todo Poderoso.

— Doutor, trate de dormir — lhe diz Nancy.

— Mesmo que quisesse, não poderia, Nancy.

— Pois então eu trarei café...

— Está bem!

* * *

Dezesseis horas mais tarde, Nancy toma o pulso da paciente pela centésima vez... E chama:

— Doutor!

Bob Merrick levanta-se num salto, aproxima-se, abaixa-se sôbre a enfêrma e a ouve murmurar:

— **Sempre danço com os olhos cerrados...**

— Helen, sou eu: Bob!

— Bob? Creio que vejo uma luz, Bob... Aperta-me em teus braços...

— Hoje não, querida... Amanhã...

— Bob, eu te vejo... Eu estou vendo!

— Por Deus, não te excites! Acalma-te!

— Amanhã... amanhã... estarás perto de mim, Bob?

— Não nos separaremos mais, Helen! Nunca mais!

Nancy chora de felicidade. Edward Randolph chega, vê o milagre e abraçando Merrick repete:

— Em tôda obra de altruísmo perfeito há sempre uma obsessão... Uma magnífica e SUBLIME OBSESSÃO!

FIM



Uma das raras ocasiões em que Marilyn Monroe e seu espôso Joe Di Maggio apareceram em público. Ela sorri de felicidade e Joe parece preocupado em dizer-lhe alguma coisa importante. E' bem provável que estivesse censurando a propaganda pessoal de Marilyn, sempre em «pouca roupa» de acôrdo com a exigência dos fãs...

O DIVÓRCIO DE MARILYN



O tempo está mostrando que é difícil encontrar em Hollywood um «casamento perfeito». Ainda no número passado A CENA estampava um artigo de Vic Flint com o título «Marilyn encontrou seu ideal» que abordava o casamento da famosa «estrêla» com Joe Di Maggio. Vic Flint, que é um jornalista muito credenciado em Hollywood, conseguira de Marilyn algumas impressões da sua vida no lar com o seu adorado Joe. O artigo de Vic era palpitante, mas se êle pudesse adivinhar o futuro, teria deixado espaço para o final, isso porque semanas depois Marilyn anunciava ao mundo os seus propósitos de divórcio, acusando o seu «adorado Joe» de intrometer-se na sua carreira, discordando inclusive de seu método pessoal de propaganda. De tudo isso é fácil concluir que os colunistas americanos já não podem escrever sôbre um casamento em Hollywood, sem temer que antes do artigo ser publicado as notícias de divórcio sejam de domínio público. Sabe-se com segurança que o divórcio é uma boa fonte de publicidade, mas para Marilyn o recurso jamais poderia igualar-se aos demais de que a «estrêla» pode dispor, como por exemplo, seu corpo maravilhoso... Sendo assim, não se pode concluir que o seu divórcio de Joe seja puro golpe de publicidade. Realmente Marilyn sofreu uma decepção com o casamento e talvez nunca esperasse que Joe fôsse incomodar-se tanto com a sua carreira e com a sua forma de agir sendo ela uma «estrêla» do cinema e das mais populares, por sinal.

Joe afirmou aos jornais que «detesta Hollywood» e que jamais retornará ao lar que considera desfeito para sempre. Suas razões são categóricas: êle desejava uma espôsa e Marilyn era apenas uma «estrêla» famosa...

Marilyn queixa-se pouco de Joe e atribui o fracasso de seu casamento à frustração de ambos. Revelou que durante o casamento, Joe preferia ficar em New York e raramente vinha visitá-la em Beverly Hills. Marilyn chorou diante dos repórteres, como era de esperar-se de uma mulher verdadeiramente feminina. Muita coisa ainda vai ser contada no Tribunal durante o processo de divórcio. Por enquanto há a lamentação natural dos amigos que acreditavam na felicidade do casal e dos colegas que desejavam para Marilyn um casamento perfeito. Como se isso fôsse possível em Hollywood...

...E MARTA ROCHA NÃO FICOU!



JÁ se encontra outra vez no Brasil aquela que no certame de beleza em Long Beach foi considerada a «segunda mais bela do mundo». Sim, Marta Rocha regressou desprezando mesmo a oportunidade de ser uma «estrêla» de cinema em Hollywood. Muitas versões correm sôbre o seu regresso e uma delas diz que Marta Rocha fêz exigências absurdas aos produtores americanos e êles não puderam aceitar as condições da brasileirinha, abdicando, então, do direito de incluí-la nos seus filmes. Marta, por sua vez, declarou à imprensa, ainda nos Estados Unidos, que preferia voltar ao Brasil onde alguém a esperava com o coração ansioso. Certo é que Marta Rocha tornou a exibir sua estonteante beleza e perfeita plástica e já se fala que será «estrêla» de filmes nacionais. Marta não diz que «sim», nem diz que «não» e sorri aquêle sorriso tão lindo que os americanos adoraram...



Realmente Marta Rocha é uma beleza de garôta e mereceu o título de a «segunda mais bela do mundo». Ela desistiu de ser «estrêla» em Hollywood. Parece que a brasileirinha quis exigir muito...

Torre Eiffel

O SALTO Sensacional!

- FINISSIMO (*TIPO AGULHA*)
- INQUEBRAVEL
- 8 CENTIMETROS DE ALTURA
- UMA MARAVILHA







insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

Remetemos para todo o Brasil; porte por par, 5 cruzeiros. Não fazemos Reembolso Postal.



LIMA BARRETO (MODESTO) CHAMOU A IMPRENSA PARA DEBATER "O SERTANEJO"

O DIRETOR DE "O CANGACEIRO" LEU O ROTEIRO DE SEU PRÓXIMO FILME

O famoso cineasta brasileiro Lima Barreto estêve no Rio e, convidado pela revista «Manchete» e «Revista Branca», concordou em ler para a imprensa e convidados especiais o roteiro de seu novo filme, «O Sertanejo», a ser realizado muito breve, embora não se saiba até agora se o será nos estúdios da Vera Cruz.

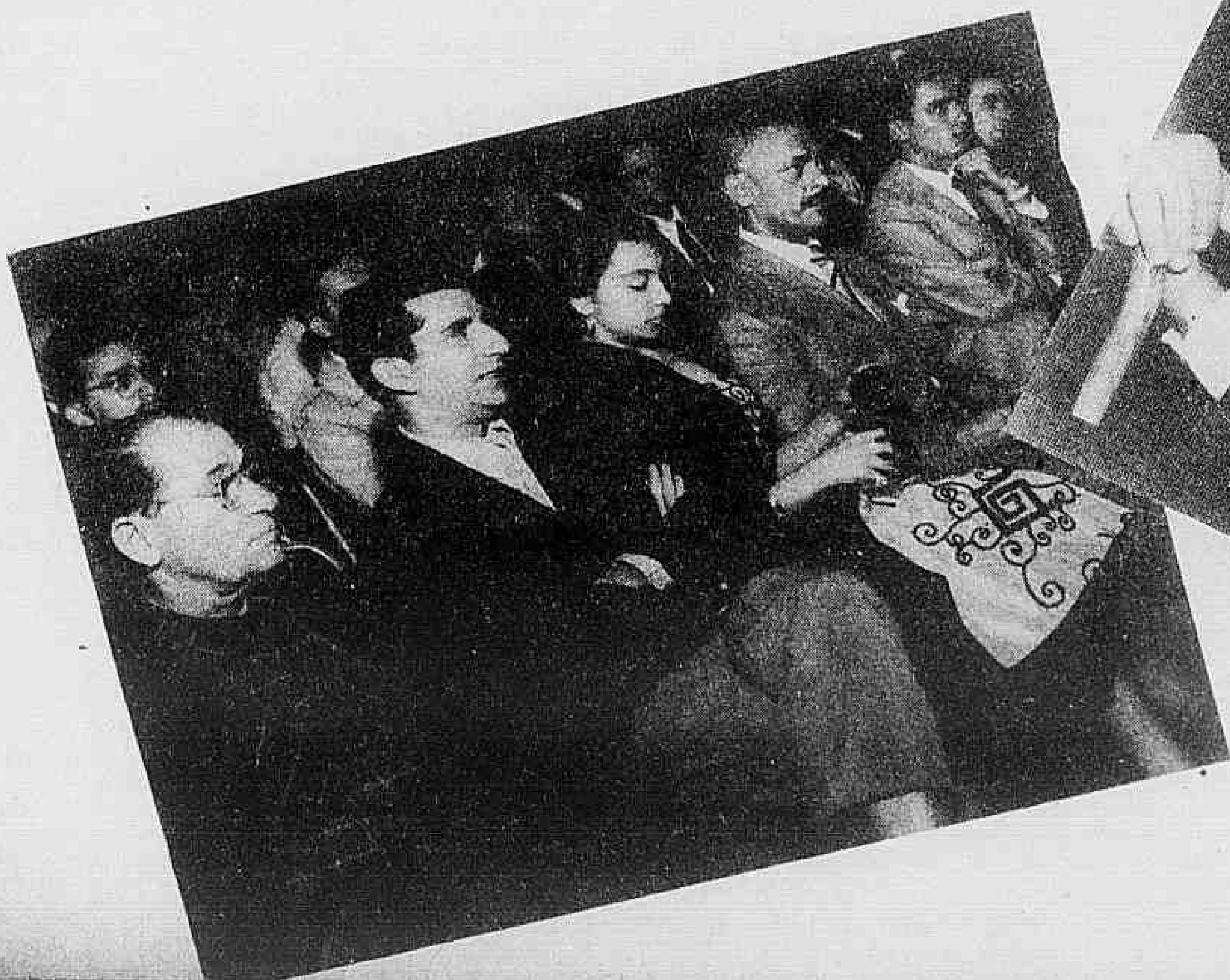
No início da concorrida reunião, Lima Barreto expôs aos cronistas cinematográficos e demais convidados, que aceitaria críticas ao seu trabalho logo após a leitura. Participou ativamente dos debates o crítico Van Jafa que manteve interessante polêmica com Lima Barreto a propósito do argumento de «O Sertanejo». Também o ator Modesto de Sousa sugeriu algumas modificações nas verdades históricas do roteiro.

O gesto de Lima Barreto, chamando a imprensa para debater «O Sertanejo» deixou ótima impressão e o sucesso da iniciativa foi tão grande que numerosos pedidos chegaram aos organizadores da sessão para que continuassem promovendo idênticas reuniões. A CENA anotou entre os presentes os jornalistas Salviano Cavalcânti de Paiva («Manchete»), Valdemir Paiva («O Mundo»), Alex Vianny («Shopping News») Van Jafa («A Noite») e A. Shatovsky («Filme»).

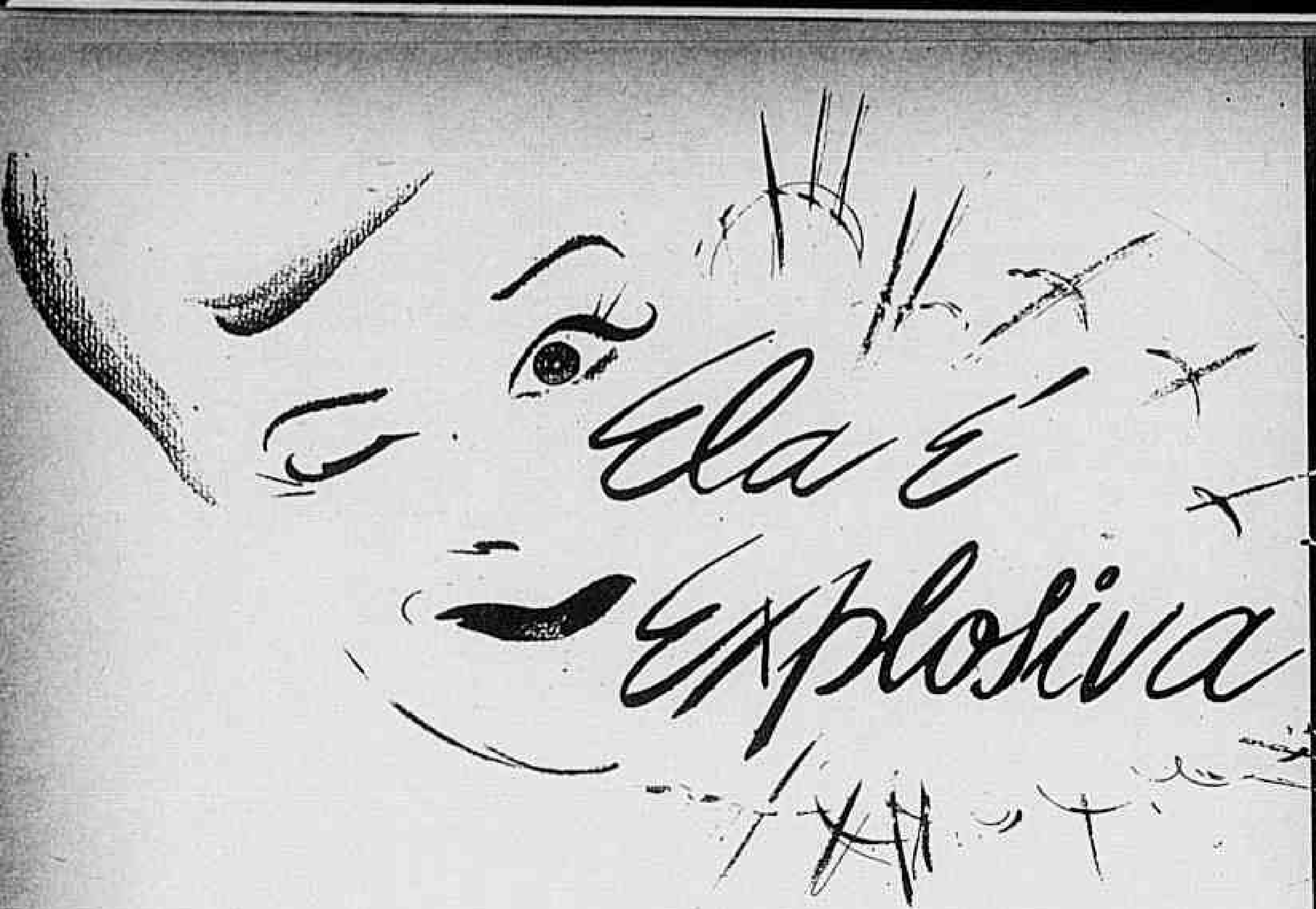


Lima Barreto lendo o roteiro de «O Sertanejo», ladeado pelos promotores da reunião.

Os críticos Salviano C. Paiva e Van Jafa. Na outra foto, Araçary, espôsa de Lima Barreto, ao lado de Assis Valente.









BETTY HUTTON NÃO SERÁ JAMAIS ADMITIDA EM HOLLYWOOD SEM O SEU SORRISO E A SUA AGITAÇÃO. ★ SEU CASO SENTIMENTAL REUNIU SONHOS MARAVILHOSOS QUE ELA NÃO PÔDE VIVER...

Por SUSAN BELLYS

Saltitante, alegre, essa é a Betty Hutton que o mundo conhece!



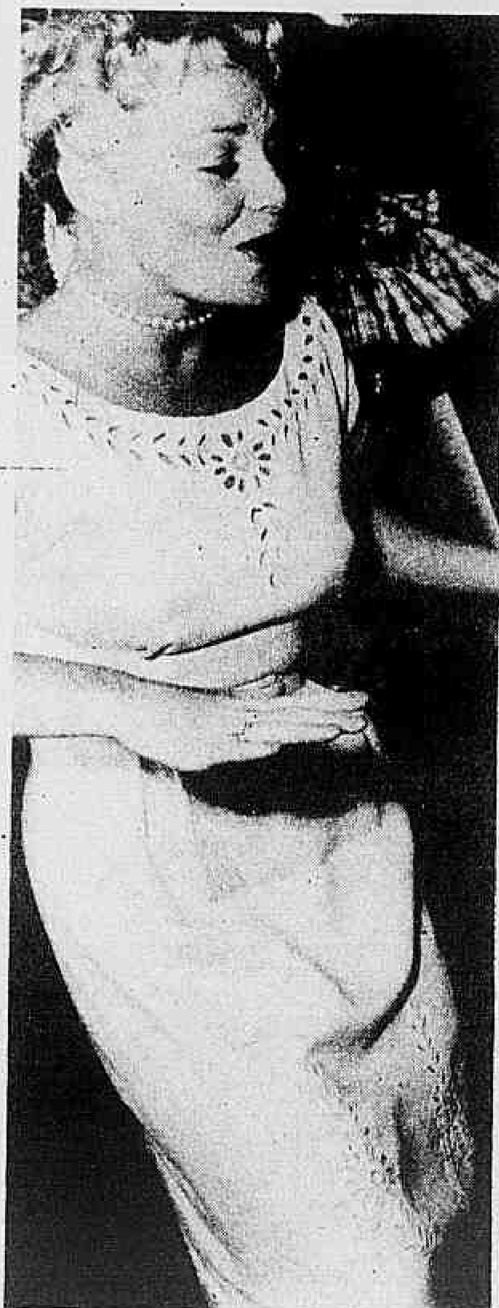
HÁ criaturas que espalham alegria onde chegam. Êsse é positivamente o caso de Betty Hutton. Quem a conhece assim, jamais poderá admitir que Betty possua motivos para sentir-se triste e desamparada. Ninguém a compreende sem o sorriso e agitação que levaram-na a ser célebre nas comédias do cinema e a ser considerada em Hollywood uma perfeita "Rainha da Alegria". Ela o é, está sempre dando provas disso e parece que tem prazer em se fazer passar por uma "criatura explosiva", cujo bom humor contagia qualquer ambiente e desfaz a seriedade de qualquer reunião. Mas quem poderá dizer o que vai na alma de Betty? Será possível adivinhar por trás de seu sorriso e da sua animação pessoal, a sombra mesquinha de um profundo abalo sentimental? Isso aconteceu com Betty, muito recentemente, porém não notei mudança grave na sua aparência. Ela continuou sorrindo, contando anedotas aos amigos e fazendo planos para novos filmes. Por delicadeza não quis perguntar sôbre seu romance com Charles O'Curran, porém adivinhava que Betty não fôra totalmente feliz em companhia de Charlie e detestaria, naturalmente, tocar no assunto. Por um momento pude perceber tristeza nos seus olhos, sempre expressivos e espelhando uma alegria interior que, pelo menos naquela noite, ela não estava

Onde ela chega espalha alegria, toma conta do ambiente e acaba divertindo-se e divertindo a todos! Quem teria coragem de adivinhar no seu coração a sombra de um amor contrariado ou uma profunda tristeza?





O destino de Betty é continuar sendo a «pequena explosiva» que todos já se acostumaram a aplaudir. No entanto, por trás de sua alegria há muita coisa real que os filmes não mostram...



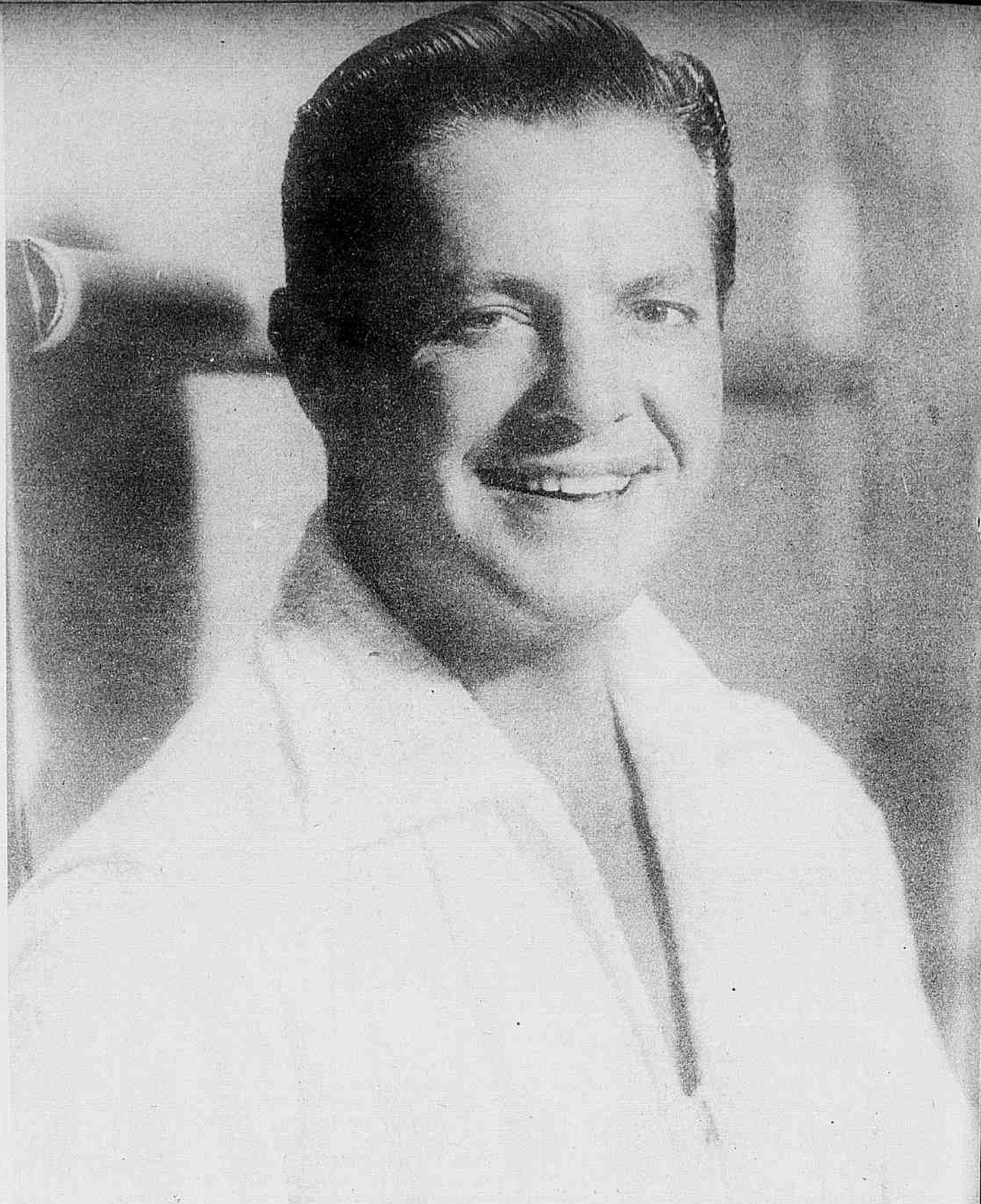
sentindo realmente. Foi desejo meu levá-la para um canto e longe dos outros conversar sôbre Charlie, os problemas pessoais da "estrêla" e os sonhos artísticos desfeitos. Se eu contasse a vocês um pouquinho só dêsses planos, talvez entendessem porque estou falando tanto nêles e aliando o fato ao olhar ligeiramente tristonho de Betty. Ela é uma artista que ama profundamente a sua carreira e pensou um dia em sacrificá-la para benefício exclusivo de seu romance, do seu amor por Charlie. Quis elevá-lo à categoria de diretor e submeteu-se a sérios caprichos do homem que dominava seu coração. Sim, porque apesar de tudo, de ser tão cortejada, tão cheia de amizades e espalhar tanta alegria, a ponto de todos a chamarem "a pequena explosiva", Betty tem uma vida longe dos estúdios, uma vida sòmente sua e que ela planejou viver o mais intensamente possível, ao lado do homem que lhe inspirou verdadeiramente amor. Charles O'Curran é um sujeito de palestra agradável e eu até arriscaria dizer que os dois poderiam ser imensamente felizes. Tudo a princípio nos fêz crer que finalmente Betty encontrara o seu grande romance na pessoa de Charlie, mas vejo agora que muita gente se enganou a respeito, inclusive eu que tanto elogiei a escolha de Betty. Ninguém teria

(*Continua na pág.* 42)

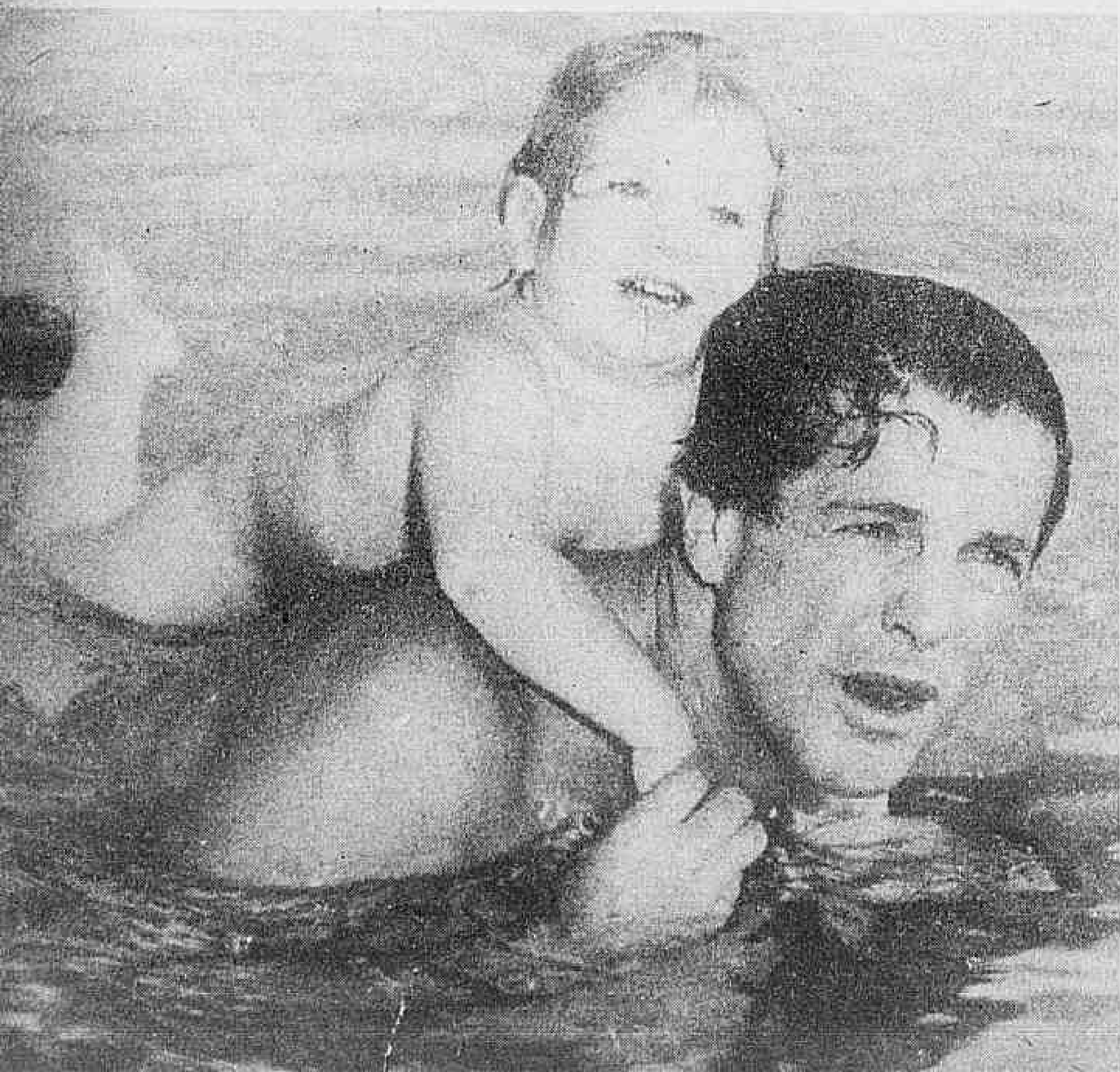


ÊLE ENCONTROU NO LAR O SEU VERDADEIRO MUNDO

UM ASTRO CASEIRO



Robert Cummings na intimidade com a família...



NEM todos os artistas de Hollywood permitem reportagens com a família. Isso é fácil de compreender se levarmos em conta que muitos artistas famosos gostam de manter sua vida privada, realmente em segrêdo. O gênio de um artista difere naturalmente dos papéis que êle vive na tela e não tem a mínima relação com o que possa fazer quando volta a ser o indivíduo normal que deseja regressar ao lar, colocar o pijama e ler as últimas notícias do dia. Alguns artistas encaram o cinema ùnicamente como uma carreira e não fazem diferença entre essa carreira e as outras de seus amigos. Poderiam muito bem trocar amanhã de profissão sem o menor constrangimento, não dando como se vê um caráter especial para sua condição de expoentes de uma arte complexa e das mais populares. É fácil avaliar que essa gente não admitiria jamais que os repórteres penetrassem no seu mundo e desvendassem para os fãs alguns dos acontecimentos que êles vivem longe dos «sets». Há um grande número que assim decide e não houve até agora como demovê-los de seus propósitos de continuar mantendo em segrêdo justamente a parte de suas vidas que mais interessa ao público, aquela que os

filmes não mostram e que é verdadeiramente repleta de coisas curiosas. Nenhum fã resistirá à tentação de saber o que faz seu «astro» predileto ou sua «estrêla» favorita quando deixa o estúdio. A êles tudo interessa, desde o novo corte de cabelo, o novo «caso» sentimental, o novo passeio programado, etc. Há tanta coisa que os «astros» fazem quando estão longe da vista de seu público. Como qualquer ser humano êles sentem uma irresistível atração pelo inusitado e raros são aquêles que não se envolvem em pequenas aventuras inconseqüentes que felizmente não são reveladas . . . Como em tôda regra há exceção, em Hollywood também existem artistas que adoram ser fotografadas em companhia da família. Robert Cummings é um dêles. Sempre amável com a imprensa, Bob não recusa conceder uma entrevista e exibir-se com a espôsa e os filhos. Casado com Mary Elliot, Bob vive em família uma existência sem atribulações, divertindo-se bastante quando os filmes permitem-lhe a despreocupação de alguns dias. Bob é muito carinhoso com sua família e não se nega



Bob resolve os problemas do filho.



A família Cummings reunida.

É fácil encontrar Bob em casa . . .



a prestar auxílio ao filho, quando o seu herdeiro tem um problema mais ou menos sério para resolver na escola. Temperamento alegre, Bob inventa brincadeiras novas para a família e aproveita ao máximo seus momentos no lar. É muito fácil encontrá-lo em casa, porque Bob detesta reuniões elegantes e só não foge delas quando não é possível. Êle não troca a companhia da espôsa e dos três filhos por nenhum outro compromisso. Não se cansa de dizer que sua vida resume-se em duas coisas: a carreira e a família. No lar, Bob encontrou a medida exata de seus ideais e considera-se um homem feliz por haver desposado uma criatura tão compreensiva como Mary e possuir filhos tão inteligentes.

GRANDE OTELO
CASOU DE SURPRÊSA!

De GILMAR DIAS

UMA TARDE, OTELO CONFESSOU AO REPÓRTER QUE COMEÇARIA VIDA NOVA. ★ NEM TODOS ACREDITRAM QUE O APLAUDIDO ARTISTA PUDESSE RECOMEÇAR, PORÉM ÊLE PROVOU COM O SEGUNDO CASAMENTO QUE ESTAVA FALANDO SÉRIO...





Sebastião Bernardes de Sousa Prata, o popularíssimo Grande Otelo e sua senhora, a jovem Olga Vasconcelos. Todos esperam que sejam felizes no lar que acabam de construir, bafejado pelos votos sinceros dos muitos amigos, alguns verdadeiramente surpresos, pois o romance viveu longo tempo em segrêdo...

QUANDO visitei Grande Otelo na Casa de Saúde após o episódio de um «falso desaparecimento» do conhecido «astro» do teatro de revistas, notei a sua disposição em modificar por completo sua vida. Otelo, muito sincero, declarou-me naquela ocasião:

— A gente também cança de ser boêmio . . . Resolvi mudar, seu moço, e olhe que uma resolução dessas não se toma da noite para o dia . . . Pode escrever que o Grande Otelo vai começar vida nova!

Com o correr do tempo compreendi que Otelo não falara aquilo para me impressionar e conseguir que a reportagem fôsse branda. Muita gente tem escrito horrores de Otelo, sôbre sua indisciplina artística e o desajustado de sua vida sentimental. Seus olhos naquela tarde, no ambiente calmo da Casa de Saúde, deram-me a certeza de que Otelo falava com o coração. Êle mudou por completo. Como da água para o vinho. Velhos amigos ainda duvidaram que o artista mantivesse o ritmo, porém êle continuou sendo disciplinado e retraído de aventuras inconseqüentes. Estava, naturalmente, reservado uma grande surprêsa para todos nós: um segundo casamento! Se alguém me falasse disso, diria logo: Será que Otelo conquistou a maior loura de sua vida? Sim, porque Grande Otelo, ao que se sabia, então, era admirador de louras e estivera em romance com algumas, gabando-lhe os amigos íntimos o apurado bom gôsto. Outro êrro de interpretação, isso porque Grande Otelo escolhera sua eleita entre as morenas. Uma pequena de vinte e um anos, lindo sorriso e muito amor no coração, tomou conta de Grande Otelo e levou-o ao segundo casamento, ambos com esperanças imensas de uma vida feliz na paz de um lar bafejado pelos votos sinceros de numerosos amigos.

O noivado foi rápido e um belo dia a notícia se espalhou. Haviam marcado o casamento para uma segunda-feira, justamente quando Otelo alcançava no palco do teatro de revistas a sua consagração como ator. O povo, desde logo, tomou conhecimento do fato e esperou com ansiedade o dia do casamento para ver de perto Otelo e sua noiva. Aplaudiu a escolha do seu artista predileto e jogou flores à passagem do novo bar. Entre o povo, os amigos do artista sorriam felizes de vê-lo dando uma demonstração de que a vida nova tanto prometida começava a ser real.

Grande Otelo fêz rápidas declarações à saída da Igreja, reafirmando seus propósitos de dedicar-se ainda mais à sua carreira, animado pelo amor de sua espôsa e estimulado pela confiança de seus amigos e fãs.



O padrinho do noivo reclama contra a audácia do fotógrafo batendo a chapa dentro do templo. Quem manda Grande Otelo ser tão popular?

Mara Rúbia, muito contente, foi levar seus bons votos para Otelo que estava imensamente feliz.



Entre a multidão, esperando o momento de abraçar Grande Otelo, seu amigo do rádio: Black-Out.





ÊLE DETESTA MEXERICOS

GARY COOPER É VÍTIMA (INVOLUNTÁRIA) DÊLES...

Por RUSS PARKER

EM Hollywood, geralmente quando um artista detesta ser envolvido pelos mexericos, é justamente escolhido para vivê-los. Gary Cooper, por exemplo, é um sujeito pacato, invariàvelmente calado e que toma suas decisões com certa morosidade. Nós já nos acostumamos a esperar que Gary mova-se para atingir determinado alvo. Sei de seu horror aos «disse-me-disse» tão comuns na capital do cinema e o quanto gostaria de ser esquecido por essa gente maldosa que se compraz em envolvê-lo em notícias falsas sôbre romances inexistentes. Aos primeiros rumores de que o lar de Gary já não vivia o ambiente tranqüilo de tantos anos, surgiram boatos de que tudo se devia ao interêsse sentimental do «velho» artista por determinada atriz. Gary já sabe que se tornou coisa comum as invenções sôbre sua vida privada e eu creio que êle acabará aceitando tudo como uma desagradável rotina, até que um dia êles o esqueçam definitivamente. Gary já não pode sair com uma amizade nova feminina que no dia seguinte aparecerão os boatos de um novo romance. É comum em Hollywood dizer-se que a popularidade de um «astro» mede-se pela soma de mexericos que se espalha a seu respeito. Os entendidos afirmam que nenhum artista sem grande cartaz será personagem de boatos sensacionalistas. Bem sabemos que alguns pagam publicistas engenhosos para inventar mentiras sôbre sua vida privada e com isso fazerem-se lembrados. Gary nunca faria uma coisa dessas, pois seu gênio calado e sossegado não deixa margem para dúvidas de que êle necessita de muita paz e muito silêncio quando está fora dos estúdios. Estão lhe negando, ùltimamente, essa paz e êsse silêncio, porque não deixam de envolvê-lo nos boatos do dia. Quando foi filmar em Vera Cruz, México, Gary saiu algumas noites para divertir-se com a «estrêla» do filme, Sarita Montiel e isso foi o bastante para espalharem que o «velho» Cooper havia encontrado seu novo amor. Claro que ao ler essas notícias mentirosas, êle protestou, porém o fêz sempre no mesmo ritmo, isto é, sem escândalo e calmamente. Protestar calmamente em Hollywood é o mesmo que não protestar. Aquêles que dizem tantas coisas a respeito de Gary, justificam-se pela falta de um desmentido seu para o caso de um possível divórcio dêle da atual espôsa, Rocky. Realmente Gary não desmentiu que suas relações com Rocky estivessem estremecidas (como foi propalado), apesar do casal possuir uma razão muito forte para evitar qualquer devassa na sua vida privada. A razão é Maria, uma jovem de encantadora vivacidade que adora seus pais e por certo sofreria muito se êles se separassem. Quando Gary estêve na Europa, no Festival de Cannes, inventaram um romance seu com Giselle Pascall, isso porque o «astro» passou a sair muito em companhia da francesinha. Alguns jornalistas mais afoitos chegaram a noticiar que Gary pediria divórcio imediato da espôsa para desposar à Giselle, por quem estava perdidamente enamorado. Não era verdade. Embora Gary não tenha dado entrevistas nessa ocasião, não deixou de dar uma resposta aos mexeriqueiros, mandando buscar a espôsa e a filha e passeando com elas durante algumas semanas na Europa. A família Cooper estêve assim reunida e feliz e isso naturalmente não seria possível se houvesse qualquer coisa pronta a explodir. Não, meus amigos, eu creio que Gary tem sido mais vítima dos boatos maldosos que outra coisa. Na verdade poderão existir divergências entre êle e Rocky, e acredito que em alguma discussão mais séria cada um tenha pensado no divórcio. Rocky procura, no entanto, corrigir seus defeitos e entender-se com o marido. Ela não deve gostar muito dos romances fabulosos que atribuem a Gary, mas quem sabe se não compreendeu afinal que tudo isso acontece justamente porque êle detesta mexericos . . .

Gary mantém-se firme como ator. («Matar ou Morrer»).



Longe dos mexericos, Gary se diverte pescando...





Apesar do que dizem, o «velho» Gary não é homem de muitas aventuras sentimentais...

MARTINE CAROL: TEM TUDO O QUE DESEJA





O busto e a beleza de Martine são admirados no mundo inteiro!



Por ROSE MARIE

CASADA E COMPLETAMENTE FELIZ A «ESTRÊLA» DO BUSTO MAIS BELO DA FRANÇA!

MINHA amiga Martine telefonou-me excitada e reconheci logo na sua voz aquêle inconfundível toque de felicidade das pessoas que conquistam algo valioso na vida. Seu telefonema fôra providencial para mim naquele dia, pois até então não conseguira assunto para minha reportagem semanal. Ela convidava-me para um chá no lugar de sempre e prometia contar um fato novo de sua vida. Foi clara quando disse:

— Tenho algo para lhe dizer que vai causar alegria em muitos de seus leitores!

À hora combinada, estávamos as duas reunidas para uma conversa agradável. Os olhos de Martine estavam radiantes de felicidade e o seu sorriso me pareceu naquela tarde mais fresco, como se tôda ela tivesse adquirido uma nova aparência. Sòmente mais tarde pude compreender a razão de seu largo sorriso e do excitamento de sua voz. Martine fêz algum rodeio e finalmente deixou escapar a grande revelação:

— Eu e Christian vamos nos casar. Nunca estive tão feliz na minha vida!

Ela não precisaria dizer isso, porque todo o seu semblante irradiava a alegria de seu íntimo. Acreditei-me diante de uma criatura inteiramente ditosa a quem a vida nada negara e para quem restava apenas manter a felicidade conquistada. Eu tinha conhecimento do romance de Martine e Christian-Jacque, seu diretor, porém não me dera conta de que acabariam por casar-se e daquela maneira, quase de repente. Mas aquilo era bem de Martine, que nunca foi, verdade se diga, uma pessoa que toma decisões após conveniente reflexão. Se ela gostava realmente de Christian-Jacque, o caminho era aquêle. A sua felicidade, creio agora, residia justamente nisso: reconhecer que o amor dedicado durante tanto tempo a Christian, era verdadeiro e sòmente o matrimônio poderia completá-lo. Continuei ouvindo Martine falar de seus planos para o futuro. Como se mostrou ambiciosa! Desejava fazer da vida de Christian uma felicidade permanente e se submeteria de bom gôsto à sua orientação. Criatura isenta de complexos, Martine tem guiado até aqui sua vida e sua carreira de "estrêla" cinematográfica. Reconhecendo a experiência de Christian, estava disposta a submeter-se de bom grado aos seus conselhos. Passados os primeiros anos de carreira, quando tôda artista contenta-se em fazer filmes que a tornem famosa são sòmente, compreendi que Martine ambicionava ser dirigida por seu espôso em histórias que exigissem dela todo o talento. O gênero malicioso não estava, porém, fora de suas cogitações. Não assumiria o papel ridículo da criatura que se envergonha do passado sem razão. Seu passado artístico é pontilhado de êxitos e ficando mais madura como atriz e como mulher, natural aquêle seu desejo de representar apenas e não sòmente exibir. Creio que todos vocês compreendem o que quero dizer. Martine está casada com Christian-Jacque e me parece que foi ontem que me telefonou e nos encontramos para conversar sôbre o assunto. Claro que escrevi uma grande reportagem e redijo esta para dizer que considero Martine uma criatura completa, que tem tudo o que deseja: um lar feliz, um marido que adora e que a ampara, artìsticamente, e uma carreira que todos adivinham ainda mais brilhante num futuro muito próximo. Não é felicidade completa, meus leitores?



Casando-se com Christian-Jacque, famoso diretor do cinema francês, Martine espera que o marido lhe dê papéis novos que exijam máximo talento. Ela quer representar e não somente, exibir...



Susan recebeu a vitória com muita alegria.

TÃO logo soube da notícia, telefonei para Susan, para saber de sua reação diante da vitória. Ela estava contentíssima! Convidou-me, então, para um chá em sua residência no dia seguinte e quando ali cheguei recebeu-me com um sorriso. Estava atarefadíssima, lendo as mensagens de parabens que recebera dos amigos e colegas. Às vêzes pensei é bom um abalo tão sério na vida de um artista, isso porque êle pode avaliar o quanto é querido. Assim aconteceu com Susan. Seu divórcio litigioso de Jess Baker serviu para provar que em Hollywood todos estavam ao seu lado e lamentavam sinceramente a descortezia daquele que fôra seu marido durante tanto tempo e que em momento algum agiu como tal. Eu pelo menos sempre considerei Jess como dependente de Susan. Embora êle procurasse mostrar aos que visitavam sua casa ser um marido carinhoso, era possível adivinhar que nem tudo era ázul quando os dois ficavam a sós, sem testemunhas. Os vizinhos, com quem conversei logo depois do escândalo que resultou no divórcio, foram unânimes em apontar Jess Baker como um "pequeno tirano" e, outros me disseram durante as audiências no tribunal, que se Jess tivesse ao menos um pouco de cavalheirismo não se referiria aos casos íntimos que sòmente interessavam a êle e a espôsa de quem procurava se desvencilhar levando vantagens. O caso de Susan e Jess era bem diferente do incidente havido entre Ingrid Bergman e o marido, o dr. Peter Lindstrom que tudo fizera naquela ocasião para conservar a filha em seu poder, alegando que o procedimento da ex-espôsa era pouco lisonjeiro para quem se dizia uma mãe extremosa. Alguns deram inteira razão ao dr. Lindstrom e negaram direito a Ingrid de conservar a filha ao seu lado, apesar de ela haver tido um romance tão sensacional e fulminante com o diretor italiano Roselini. Talvez o dr. Lindstrom usasse seus últimos recursos para reter a filha que, afinal, era a última coisa que lhe restava de um mau casamento. Não acredito que o mesmo se passasse com Jess. Acho que os últimos acontecimentos bem demonstram que seus propósitos eram bem diversos daquilo que êle insistia em afirmar aos repórteres que ingênuamente davam guarida as suas declarações. Os filhos, naturalmente, serviam muito bem aos objetivos financeiros de Jess e, lutando pela custódia dos mesmos, estaria demonstrando ser um pai extremoso e negando boa conduta para Susan. Enquanto sorvia seu chá, Susan conta-

(Continua na pág. 42)



Seus planos incluem um futuro feliz com os filhos.



Susan voltará a ser feliz

VENCENDO NO TRIBUNAL A SUA QUESTÃO COM JESS BAKER, SUSAN HAYWARD PRETENDE RECOMEÇAR A VIDA SEM PROBLEMAS SENTIMENTAIS...

MEU AMIGO FRANK

ALGUNS TRAÇOS DO COMPORTAMENTO JOVIAL DE UM "ASTRO" QUE HOLLYWOOD ROUBOU AO RÁDIO: FRANK LOVEJOY.





Por VIC FLINT

TER contacto pessoal com um artista do cinema, como é o meu caso com Frank Lovejoy, pode muitas vêzes levar o jornalista a admirar ou detestar êsse mesmo artista, dependendo naturalmente do que acontecer durante essa amizade. Não tenho queixas de Frank. Êle é um tipo jovial, que gosta de conversar, principalmente sôbre fotografia que é o seu "hobby". Tem sempre alguns flagrantes por êle mesmo batidos para nos mostrar e é interessante assistí-lo nessas demonstrações de arte fotográfica. Muitos de vocês já o viram na tela e alguns escreveram ao Frank elogiando a sua dicção perfeita nos filmes. Êle adquiriu isso durante alguns anos diante do microfone. Frank gaba-se de ter atuado em nada menos de quatro mil programas radiofônicos, tanto em novelas como em peças ligeiras. Fascinava-o, porém, o cinema e um dia aconteceu aquilo que estava programado para acontecer na vida de Frank: tornar-se astro em Hollywood. Eu o conheci ainda no rádio, sempre alegre, brincalhão e cumpridor de seus deveres. Tivemos contacto depois de sua atuação no cinema e não notei diferença no seu modo de agir; êle continua o mesmo Frank dos primeiros tempos. Creio que a sua grande virtude é justamente não se deixar dominar pelas aparências. Frank preza acima de tudo uma boa amizade e prefere muitas vêzes ficar conversando ou jogando cartas com os amigos, que comparecer às festas para as quais é convidado diàriamente. Explica-se de maneira simples:

— Um artista quando comparece a uma festa sabe que é de sua obrigação dizer coisas interessantes e mostrar-se simpático. Ora, nem sempre

(Continua na pág. 42)



AS "ESTRÊLAS" FALAM DE ELEGÂNCIA E BELEZA

ENTREVISTAS RELÂMPAGO DE ELIBÊ

Para as consultas sôbre elegância e beleza às «estrêlas» enviem o coupom abaixo.

Nome ....

Rua ....

Desejava saber ....

....



Em cetim azul noite, forrado com tafetá italiano, vermelho vivo.



Em renda cinza, sôbre fôrro de tafetá violeta.

Um bonito conjunto para o verão — bôlsa e chapéu — estava sendo usado pela «estrelinha» Joan Weldon, quando a encontrei. Era tão elegante sua aparência, e tão gracioso o conjunto que completava a saia, em linho cru e a blusa branca, de Joan, que mandei-a parar para uma fotografia especial para as leitoras desta seção.

— A palha está muito em moda êste ano — afirmou Joan — vendo meu interêsse pelos seus acessórios. Enfeitei o chapéu e a bôlsa com maçãs, porque acho-as muito originais que as já batidas flores dos campos.



USE O VAPORIZADOR



NUNCA espalho a brilhantina com as mãos — diz Martha Hyer — prefiro usar um vaporizador e brilhantina líquida. Isso evita que os cabelos fiquem emplastrados e torna-os mais brilhantes. Quando uso "laquê" para um penteado especial, também aplico-o com o vaporizador.

LIMPEZA RÁPIDA DA CABEÇA

Quando Dolores Dorm não tem tempo para um xampu completo, o que às vêzes acontece na sua vida atarefada de "estrêla", eis como procede para que sua cabeça e seus cabelos fiquem inteiramente limpos:

— Primeiro, escovo muito bem os cabelos, com uma escôva dura, para retirar tôda a poeira. A massagem com a escôva sôbre o couro cabeludo é estimulante e benéfica.

— Depois tomo um chumaço de algodão, embebido em água de Colônia, e esfrego em tôda a cabeça, para limpá-la. A água de Colôni seca ràpidamente e posso pentear os cabelos dentro de pouco tempo.





SEILASSIÉ, UM IMPERADOR EM HOLLYWOOD



Seilassié com Marlon Brando no «set» de «Desirée», um filme sôbre Napoleão.

O FAMOSO IMPERADOR VISITOU VÁRIOS "SETS" E VOLTOU IMPRESSIONADO COM MARLON BRANDO NO PAPEL DE NAPOLEÃO.

HOUVE certo reboliço nos estúdios da Fox quando ali chegou com sua comitiva o imperador Seilassié para visitar o «set» de «Desirée». Todo mundo queria ver de perto o famoso personagem que antes da segunda grande guerra mundial ocupara inúmeras vêzes o noticiário internacional. Alguns «astros» lamentaram não estarem presentes nesse dia, porque teriam tido oportunidade de palestrar ligeiramente com Seilassié, que se mostrou desde logo interessado na técnica cinematográfica e realmente surprêso com os «milagres» da maquilagem. Marlon Brando, caracterizado como Napoleão, foi o artista que mais impressionou o imperador. Seilassié achou notável a semelhança física e de rosto de Marlon com o maior gênio militar de todos os tempos. Seilassié foi levado a vários outros «set» e almoçou depois com vários artistas, trocando idéias sôbre o cinema. Charles Skouras, um dos maiorais do estúdio e que acompanhou Seilassié durante a visita, disse dêle, à imprensa:

— Seilassié travou amizade com nossos artistas e fêz convite a alguns para que visitem seu país. Êle mostrou-se interessadíssimo na técnica do CinemaScope e desde logo ficou admirando o som estereofônico.

Como não é sempre, ou quase nunca, que um autêntico imperador visita um estúdio cinematográfico, a presença de Seilassié nos estúdios da Fox constituiu o acontecimento mais curioso dêsse ano em Hollywood.

Em outro «set» nos estúdios da Fox. Seilassié, Charles Skouras e Bella Darvi, entre outros.



Anitra Stevens e Dan Dailey fizeram camaradagem com o famoso Seilassié.



Admirador de Jean Simmons, Seilassié conversou com a «estrêla» britânica sôbre CinemaScope.





O herdeiro de Bing

CHAMA-SE LINDSAY O FILHO QUE BING CROSBY ESCOLHEU PARA SEU HERDEIRO ARTÍSTICO. ★ ÊLE ESTÁ ENSINANDO AO FILHO OS SEGREDOS DA CARREIRA DE CANTOR...

A vida de Bing Crosby atualmente se resume em duas grandes preocupações: um novo casamento e a ascenção artística de seu herdeiro. Bing, embora ainda seja uma das bilheterias do cinema, sabe que sua carreira não demorará por muito tempo, mesmo porque êle necessita descansar e não continuará se desdobrando entre os programas de rádio, os discos e o cinema. Seus cuidados especiais destinam-se a Lindsay, que êle escolheu para seu herdeiro eventual. O garôto possui uma voz muito bonita e com um professor como Bing não terá dificuldades em começar brilhantemente sua carreira de cantor. A saudosa Dixie revelara desejos de que Lindsay seguisse a carreira artística do espôso e ela deve ter influído muito nos atuais planos de Bing que está levando o filho para passeios e apresentando-o com habilidade nos meios onde deverá viver por muitos e muitos anos. Bing também pensa em apresentar seu herdeiro num de seus próximos filmes, porém quer um papel que lhe possa trazer muita alegria na estréia. Como herdeiro feliz, Lindsay conhecerá os segredos da profissão que tornou mundialmente famoso a seu pai, inclusive suas distrações, como as partidas de golfe. Bob Hope lamenta-se que não possa fazer o mesmo, porém Bob está sempre querendo concorrer com Bing em todos os setôres...

Não tardará muito para que Lindsay inicie suas atuações em público. Bing pretende que o filho estude bastante e aprimore sua vocação, como êle o fêz no comêço da carreira. Tudo de bom que aprendeu em tantos anos de cantor número um, Bing ensinará ao filho com a esperança de vê-lo famoso e digno de seu nome.



Bing tomou férias e levou Lindsay para o rancho onde está lhe ensinando todos os segredos de sua arte. O garôto nasceu cantando...

NOTÁVEL

O ANUÁRIO DO ESPORTE ILUSTRADO



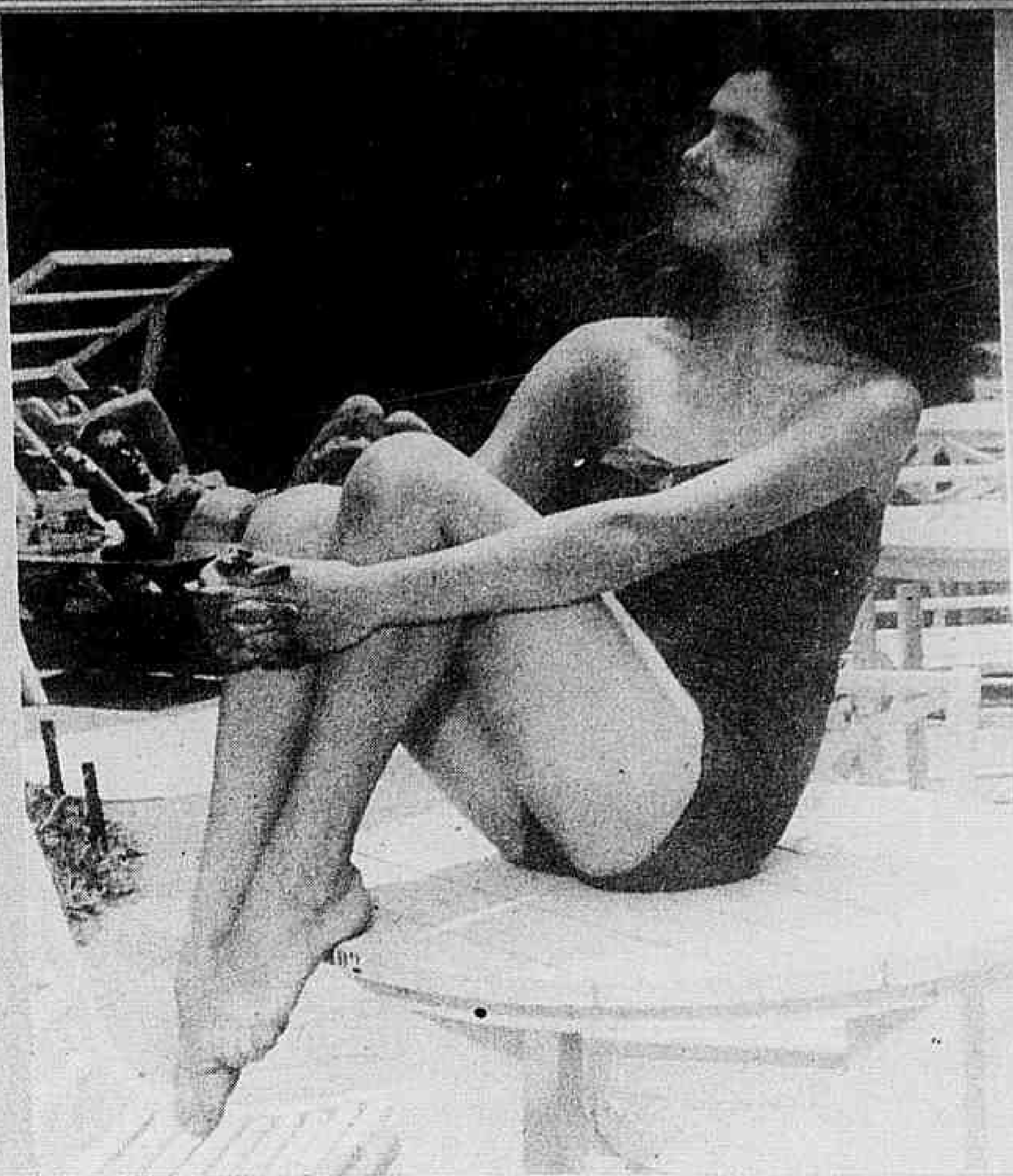
1954

Cr$ 20,00

ESTÁ A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL

Pedidos pelo Reembôlso Postal à redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio





ROTEIRO DO SUCESSO

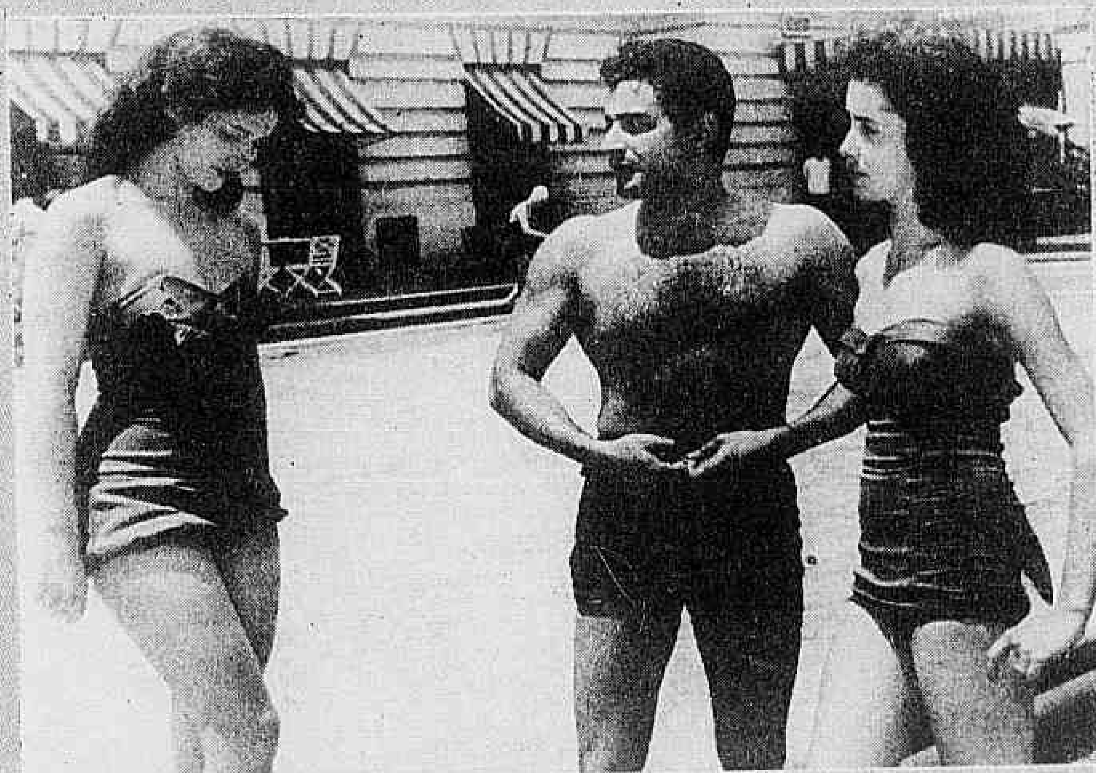
DE SANTA RITA A COPACABANA...

A MANHÃ DE SOL COM

OS ARTISTAS DE

"DA TERRA NASCE O ÓDIO"...

O Rio escolheu por alguns dias uma equipe de gente simpática que fêz bom cinema em Santa Rita do Passa Quatro, no interior paulista. «Astros» e «estrêlas» do filme nacional «Da Terra Nasce o Ódio», rodado em Santa Rita e lançado em São Paulo e no Rio com lisongeiro sucesso, foram trazidos a Cidade Maravilhosa para a sessão especial dedicada aos cronistas de cinema. O jornalista Osvaldo Mariano achou por bem reuni-los na piscina do Copacabana Palace. Emérico registrou fotogràficamente essa manhã de sol abrilhantada com a presença de Mara Mesquita, Maurício Morey e Eda Peri, figuras centrais de «Da Terra Nasce o Ódio». Os três divertiram-se muito e voltaram encantados com Copacabana!



De cabeça baixa, Mara Mesquita, aliás Rainha das Piscinas em São Paulo; Maurício Morey e Eda Peri, todos do elenco de «Da Terra Nasce o Ódio», filme brasileiro rodado em Santa Rita do Passa Quatro.



CHAMAM-NO "O DON JUAN"...



SCOTT BRADY CONFESSA QUE SEU MAIOR DESEJO É CASAR-SE E CONSTITUIR FAMÍLIA — MAS QUEM ACREDITA NISSO?

Por RAY SHAW

SE alguém me dissesse que o mais caro desejo de Scott Brady é casar e constituir família, eu não acreditaria. Êsse guapo rapaz, irmão de Lawrence Tierney, é muito conhecido em Hollywood como um terrível D. Juan e como, então, conceber que por trás de sua aparência de risonho conquistador, pudesse existir uma criatura tão simples e com um desejo tão sincero no coração? Êle próprio me disse, semanas depois, que desejava encontrar a mulher ideal e levá-la ao altar. Gostaria que a família fôsse crescendo com o correr do tempo e ficaria contente se Deus lhe desse pelo menos um Jerry. (Jerry é o nome verdadeiro de Scott). Conversando com êsse simpático «astro» do cinema é que se pode avaliar que em Hollywood geralmente se é traído pela aparência. Scott, por exemplo, não pode sair com uma pequena duas noites seguidas que já não estejam falando de «romance». Êle me confessa em tom cordial que isso não tem ajudado muito a sua missão de encontrar a futura Mrs. Tierney. Acredito que Scott venha passando maus pedaços com sua fama de conquistador e não será muito fácil para êle, livrar-se da alcunha (para muitos uma honraria) de D. Juan. Lembro-me que Joan Crawford foi um de seus romances passageiros e chegou a falar-se que os dois casariam ao fim de um mês. Quando toco no assunto, Scott abre-se num sorriso e diz:

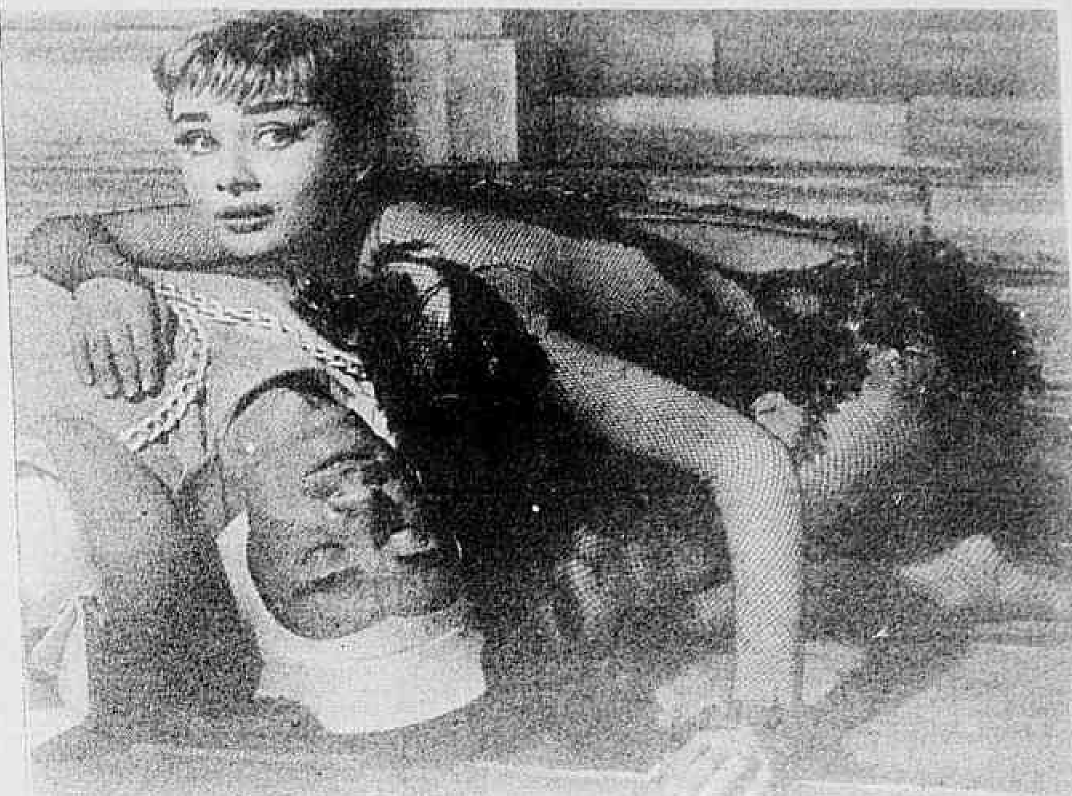
— Outra vez fui traído pela fama de D. Juan...

Aproveito a chance para falar de Elaine Stewart. Como vocês sabem, Elaine foi a pequena de Scott durante algum tempo e de repente o romance terminou sem que o motivo ficasse devidamente esclarecido. Peço a Scott que esclareça o assunto e noto que êle não gosta muito da pergunta. E' sempre assim que sucede quando falamos a um artista de alguém que êle chegou a amar sinceramente. Scott, como um perfeito cavalheiro, não se nega porém a responder minha pergunta e fala:

(Cont. na pág. 40)

Scott cortejando Susan Ball. Mas é fita...





Um instante da peça «Ondine» que Audrey e Mel Ferrer interpretaram com sucesso na Broadway. No palco nasceu o romance que levou-os a um casamento na Suíça com lua-de-mel na Itália...

O CASAMENTO DE AUDREY

NÃO fôsse o divórcio de Marilyn e a notícia do casamento de Audrey Hepburn seria a grande surprêsa da quinzena, já que ninguém esperava que a intérprete premiada pela Academia pelo seu trabalho em «A Princesa e o Plebeu» estivesse com um romance tão sério. Notícias desencontradas e que agora sabemos sem nenhum fundo de verdade, afirmavam que o romance propalado entre Audrey e Gregory Peck era muito mais firme do que se pensava, causando inclusive um sério conflito sentimental entre o famoso ator e a espôsa. Alguns naturalmente prevendo um desfecho feliz para o caso, anunciaram que Greg e Audrey casariam assim que o «astro» de «Moby Dick» regressasse da Europa. Enquanto isso acontecia, Audrey entregava seu coração a Mel Ferrer e com êle planejava o casamento que afinal foi realizado na Suíça. Audrey e Mel Ferrer atuaram juntas na Broadway, na peça «Ondine» e foi aí que começou o romance. Juntos tôdas as noites, dentro e fora do palco, Audrey e Mel compreenderam que haviam nascido um para outro e não quiseram esperar muito tempo para unir seus destinos. Hollywood festeja agora o acontecimento desejando que Andrey e Mel encontrem a felicidade nesse casamento que foi surprêsa para seus fãs. Os dois estão em lua-de-mel na Itália e deverão filmar juntos muito breve.

Curso de Bacharel e Perito

Para os diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros; informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta: **ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postal nº 3.024 — Rio de Janeiro.**

Registro de diplomas de escolas de comércio ou superior **e registro de professôres diplomados ou não diplomados.**

Legalização de Economistas não diplomados — Decreto Federal 31.794, de 17-11-52. — Validade de Curso de Ensino Superior Livre Médicos, Farmacêuticos, Dentistas, na forma da Lei do Congresso nº 1.919, de 24 de julho de 1953. — PROFESSOR LUPÉRCIO PENTEADO — Aceita procuração do interior do País. — Expediente das 9 às 18 horas. — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS Nº 435 — EDIFÍCIO RIO DOURO, 12º ANDAR — SALA 1201 — TELEFONE: 23-4686.

Ribalta

POR A. ALENCASTRE



Cacilda Becker arranca aplausos no Ginástico interpretando «Antigone».

"ANTIGONE" DE ANOUILH, TRADUÇÃO DE BANDEIRA DUARTE — PELO T.B.C. (TEATRO GINÁSTICO)

O T.B.C. no 2.º espetáculo de sua atual temporada no Rio quis dar mais uma prova do valor extraordinário de seu elenco apresentando "Antigone" de Arnouilh, de uma maneira perfeita, correta e irrepreensível, alcançando mais um brilhante sucesso. É uma peça original e diferente, uma mistura estranha de duas épocas, em que os personagens são humanos e são símbolos, ao mesmo tempo, e, exige, portanto, dos artistas uma responsabiildade enorme, para uma perfeita e exata linha de interpretação, precisa e impecável, pois qualquer pequeno desvio, o menor senão, pode descambar para o ridículo. Foi uma dura prova da qual saiu vitorioso êste conjunto tão perfeito, harmônico e disciplinado.

Anouilh, baseando-se em que a vida é imutável, e são sempre os mesmos os impulsos e as paixões que regem as criaturas, usa a tragédia grega de Sófocles como arcabouço para um drama atual, profundamente doloroso, do homem que rege um govêrno, no mundo desajustado do após-guerra, irremediàvelmente dirigido por sórdidas contingências materiais e cheio de realidade infames, numa transação perene com os próprios ideais e submetendo-se ao imperativo das circunstâncias a fim de viver, para não sossobrar. Muito acertada a orientação dada por Adolfo Celi, fazendo a peça tôda transcorrer num clima de sinceridade exasperada e confissões íntimas, sem êsse tom heróico e brutal de violências, com diálogos incisivos e cortantes e gestos largos e atitudes exageradas. Atende mais ao mundo interior dos personagens, que são mais humanos, e mais dolorosamente sofredores, vítimas do determinismo de um destino implacável que rege a vida dos que nasceram para o mando.

Suavizou e diminuiu os contornos de Creon, que em vez de um Ditador, despota implacável, embriagado pelo poder e manobrando o Estado com a sua vontade férrea, cruel, prepotente e bárbaro, é o Homem que rege o govêrno em épocas difíceis, sendo o chefe antes da lei e não depois dela. Êle cria as leis para poder governar, mas depois, para governar torna-se escravo delas. Doloroso paradoxo.

Sua "Antigone" é ainda uma crença, com a alma traumatizada pela brutalidade e crueldade da vida, que se movimenta ao seu redor. Os seus olhos, mal abertos, já viram tôda a hediondeza da existência. Ela sente a necessidade de algum idealismo, um pouco de sonho, e, dentro dêsse realismo brutal, chega a achar poesia e encanto no amor incestuoso de "Edipo", e, desencantada de tudo, marcha para a morte, serena, satisfeita, aferrada às suas concepções idealistas de um mundo melhor, em que preferia viver. Sente que ainda existe qualquer coisa sagrada: o culto dos mortos, e, quer dar sepultura ao cadáver de seu irmão Polinice, despojo considerado infame pela lei desumana do Estado. Ela não é levada ao heroismo por um dever religioso, mas sim num gesto de orgulho e rebelião, porque compreende que embora seu sacrifício seja inútil, não lhe interessa mais viver, pois viver assim é se rebaixar, é trair. O seu cérebro, ainda jovem, não compreende a razão, o porque dos fatos, não se satisfaz com as explicações dadas, com as justificativas, apresentadas e, ela vai além, mais além, até o âmago das questões, para saber o porque, absoluto, determinante, mas não encontra resposta!...

Agora quero ressaltar a perfeição do desempenho pelo elenco do T.B.C. Cada elemento escolhido parece sempre o melhor, o mais adequado ao papel que lhe foi confiado. Notando-se em todos a atenção, o cuidado e a segurança na interpretação certa e precisa. Em primeiro plano avultam duas interpretações magistrais: Paulo Autran no papel do angustiado Creon e Cacilda Becker vivendo o difícil papel de Antigone. O trabalho interpretativo dos dois é perfeito em todos os momentos, com uma compreensão psicológica clara, desenvolvimento técnico impecável e admirável fôrça de transmissão adequadas ao cabal desempenho do papel. Tudo bem certo, bem marcado, bem medido, sem exageros de gestos, nem de atitudes. Uma esplêndida naturalidade, dando a ilusão do real e humano, como deve ser o verdadeiro teatro moderno. Paulo Autran faz um Creon tão cheio de nobreza e sobriedade que impressiona. Com uma audição muito clara, inflexionando com admirável acêrto, dando a cada frase o sentido perfeito, êle raciocina como um Chefe de Estado. Como é sincero e profundamente doloroso quando situa o problema do poder! Quanto amargor nas suas palavras! Dando a impressão que de fato está sentindo o que diz, que essas palavras brotam-lhe do íntimo, e que êste drama é seu, êle o está sentindo e vivendo verdadeiramente!..

O ponto alto da peça é a grande cena com Cacilda, quando confessa a esta o pavoroso drama que se desenrola por trás das cortinas e dos bastidores, e a sua maneira de ação cruel e sincera, agindo sob o império das circunstâncias, quando é necessário governar.

Cacilda Becker estreou triunfando. A sua Antigone é uma verdadeira criação. O seu trabalho é perfeito, admirável. Dá relêvo marcante a cada detalhe. Sua interpretação riquíssima de colorido, passa por tôdas as cambiantes, desde as atitudes heróicas, plásticas, quando faz valer a fôrça de seu raciocínio diante de Creon, e, aceita o caminho inútil do dever e do sacrifício e transmite o seu estado de alma, as suas emoções nas inflexões de voz, nos olhos, no volver do rosto, no crispar das mãos!..., até os momentos mais delicados, quando deixa sentir o seu coração de crença, nas despedidas veladas e nas recomendações que faz com tanto carinho à sua Ama, principalmente com referências à sua cachorrinha, e no mêdo do sofrimento da morte, que deixa entrever na sua conversa com o Guarda. Não se pode exigir mais de uma artista! Luiz Calderaro, no Guarda, com sua exuberância marcou muito bem o seu tipo, foi humano sem exageros. É um personagem símbolo: é o homem com o seu egoísmo. Não se impressiona e não lhe interessam os grandes acontecimentos ao seu redor, como o morto exposto à voragem das aves de rapina, nem essa criança que vai morrer, condenada a ser emparedada numa caverna, logo ao romper da alba; mas apenas a sua situação de guarda, sua promoção e o seu sôldo aumentado, e o cuidado em não desagradar aos chefes. Carlos Vergueiro no Prólogo, com sua atitude sobria e elegante, sua dicção clara e de inflexões perfeitas, foi o narrador e comentador ideal. Como expõe bem as idéias sôbre teatro e tragédia! Com que maestria sabe pontilhar de certa malícia a exposição dos fatos! Cleide Yaconis, a esplêndida velhinha sra. Frola do "Assim é" de Pirandelo, faz a Ismene, irmã de Antigone, mais mulher e mais adaptada ao meio em que vive; aceita a vida como ela se apresenta e vai dançar na noite em que o cadáver do irmão jaz in-

(Continua na pág. 40)

«UM PEDIDO DE CASAMENTO» — de Anton Tchecov, tradução de Victor Merinov, pelo T.B.C. no Teatro Ginástico.



Benedito Corsi e Célia Biar, intérpretes de «Um pedido de casamento».

«UM PEDIDO DE CASAMENTO» — E' um cromo perfeito da vida campestre russa e que nos mostra com traços cômicos e caricaturais, bem marcados, as várias situações que pode levar o mais violento e exaltado dos sentimentos humanos: o espírito da contradição. A história se compõe de três tipos que foram muito bem marcados e muito bem vividos por Benedito Corsi e Lomov rapaz que se quer casar, por Célia Biar na Natália a moça e por Luís Calderaro no Ciubicov, seu pai. O tratamento dado foi de farsa leve e bem humana, que agradou plenamente e fêz rir bastante a platéia, suavisando um pouco o ambiente de grande emoção deixado por «Antigone».

Há um momento marcante de ótima representação quando Natália, no calor da discussão com Lomov recebe dêste um pedido de casamento, e que passa diretamente de um estado de irritação para um riso franco, expansivo. Parabéns, Célia Biar!

Benedito Corsi compõe muito bem o tipo do noivo, com os seus diversos tiques nervosos e suas «macacoas», bem marcadas e bem dosadas.

Luís Calderaro foi muito natural e humano no pai que faz fôrça para casar sua filha. Achei ótimo o cenário, de Mauro Francini, moderno expressivo e muito alegre e bem de acôrdo com o espírito da peça. (A.A.)

HELENA DE TRÓIA

Comédia em 3 atos de André Roussin e Madeleine Gray, em tradução de R. Magalhães Júnior, no Teatro Dulcina

André Roussin com a colaboração de Madeleine Gray, extraiu do romance de John Erskine, "Vida privada de Helena de Tróia", a comédia que Dulcina e Odilon, com apurado gôsto artístico, acabam de encenar. É uma sátira irreverente às figuras clássicas da tragédia grega, que nos apresenta uma Helena existencialista, cuja única preocupação é a "alegria de viver" e que se comporta como gente de hoje na intimidade do lar e na solução dos problemas de família.

A direção inteligente de Dulcina sente-se desde o início, quando ela faz o criado Eteoneos (Elísio de Albuquerque), surgir do fundo da platéia e vir até o palco narrando os antecedentes da história, e, da família a que serve — que família!? — em largos traços e de maneira cômica e mui maliciosa.

A peça começa quando Menelau, (Odilon Azevedo), vencida Tróia, volta para casa, trazendo novamente Helena (Dulcina), sua espôsa, não como escrava, mas sim como triunfadora e dona de seu coração. Sua filha Hermione (Sônia Morais Reis), já está uma moça, e, anda de namôro com Orestes, filho de Agamenon e Clistemnestra, Helena não concorda com êste namôro, pois acha que ela deve primeiro fazer um curso preparatório de amor, e de preferência com guerreiros fortes, varonis e mais experimentados, para depois pensar em se casar e se dedicar a um só, que será o "Amante perfeito". É claro que ela se guia por seu gôsto e pontos de vista muito pessoais, e, que são vividos com muita graça e malícia, por Dulcina, em diálogos brilhantes, cheios de inflexões e entonações esplêndidas, enriquecidos com um jôgo de expressões fisionômicas notáveis e muito bem marcadas, e, com um movimentar de atitudes graciosas e mui femininas, dando uma Helena deliciosamente fútil, como quer o autor. O seu trabalho é uma verdadeira criação. Parabéns!

(Continuação da pág. 40)



A ÚLTIMA QUINZENA TEATRAL

Após a curta temporada da Cia. Silva Filho com a revuete: "Muito Vedette", o Teatrinho Jardel se prepara para receber uma nova organização teatral: Carlos Machado-Geysa Bôscoli-Virgínia Lane, para uma temporada até o carnaval. A coisa deve dar certo, pois dois homens e uma mulher formam o "triângulo exotérico" — portador de sorte e dinheiro.

* * *

Siwa, a atriz mais elegante e mais bem vestida, segundo um recente concurso de elegância organizou uma Cia. diferente, só de mulheres (?!!), tendo apenas um único "varão": Spina, e está dando uma série de espetáculos em Campos, a título de experiência e "teste", para obsevar se a coisa agrada de fato, para depois, então, vir fazer uma temporada no Glória. Esperamos que pelo menos ela traga no elenco mulheres jovens e belas, pois de "balzaqueanas" bastam as do "Folies Bergère"...

Com a maliciosa comédia "História Proibida", a graciosa atriz Eva Todor encerrou com chave de ouro a sua temporada dêste ano no Rio, que foi de marcante sucesso artístico e financeiro. Estreou no dia 22, em São Paulo no Teatro de Alumínio.

* * *

De volta ao Rio, após esplêndida temporada em São Paulo, estreou dia 8 último no Rival a Cia. dos Artistas Unidos, com a peça "Um Cravo na Lapela" do feliz autor Pedro Bloch. Já não era sem tempo, pois estávamos sentindo falta da nossa simpática Morineau e de seu afinado e brilhante elenco.

* * *

Roulien quer reviver a saudosa "Casa de Caboclo" e está em negociações com a Emprêsa Segretto a fim de conseguir o Teatro Olímpia para tornar em realidade êsse seu grande desejo. Fazemos ardentes votos para que consiga o seu intento, pois não compreendemos como um artista com tanto gôsto, tanto valor e tanta capacidade de realização tenha se conservado ùltimamente, à margem do ambiente teatral e cinematográfico.

* * *

Valter Pinto já regressou de sua viagem a "Volta do Mundo" (??) a cata de novidades... para a sua temporada dêste ano que vai ser dura com o Folies Bergère, no João Caetano e o Carlos Machado no Carlos Gomes, com duas estupendas realizações, montadas com muito gôsto artístico e muita riqueza. E, já começou os ensaios da revista-Feerie de sua autoria de parceria com Luiz Iglezias. Por enquanto ainda está tudo envôlto em "mistério" pois só vieram umas "girls" argentinas, francesas e inglêsas. Freire Júnior diz que desta vez quer "assistir de camarote".

* * *

Com o sucesso já esperado, estreou no Serrador a Cia. de revistas César Ladeira-Renata Fronzi com a peça "Brasil 3.000". Consta que pretende ir até o próximo carnaval.

* * *

Estão em atividade dois novos "Teatros das segundas-feiras": Um no Dulcina, sob a responsabilidade de Fernando César, levando a peça de Hervert Carneiro de Miranda: "Um homem sem sorte", já levada no Duse com geral agrado e sucesso, e outro no Folies: "Pequeno Teatro Experimental" sob a responsabilidade de Zilco Ribeiro e direção de Ester Leão, com a sátira: "Adão, ao natural", do jovem teatrólogo Alves Borges.

Eva Todor vai contar aos paulistas a «História Proibida» que foi um grande sucesso seu no Serrador.



Walter Pinto, chegando ao Rio com novas artistas que contratou na Europa para a sua temporada dêste ano no Recreio. No grupo, francesas e inglêsas.



O elenco do T.B.C. foi conhecer os espetáculos de Carlos Machado no Casablanca. Na foto, o empresário e Adolfo Celli.



Chamam-no "Don...

(Continuação da pág. 37)

— Elaine foi uma boa amiguinha... Tivemos um romance curto, porém feliz... Acabou por culpa exclusiva do Destino que não se curva jamais aos nossos desejos...

Agora Scott confessa que não tem nenhum romance sério e está mesmo disposto a deixar passar algum tempo para que Hollywood esqueça de chamá-lo D. Juan. Afinal, seu maior desejo é casar-se e constituir família. Acha que será difícil encontrar uma moça que não acredite nessa onda de mentiras que apontam-no como um conquistador terrível. O pior é que êle tem aparência de D. Juan...

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.

A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

"Antigone"...

(Continuação da pág. 38)

sepulto, e, procura esquecer sempre as coisas de que não se sente culpada. É outro símbolo. Com sua linda figurinha de mulher, seus gestos graciosos sua voz rica e musical, deu realce ao seu pequeno papel. Luiz Linhares, fêz o Emon, noivo de Antigone e filho de Creon, com boa voz, bela dicção, movimentou-se com desembaraço, mas não vibrou com tôda a emoção necessária nas cenas pungentes quando renuncia ao amor de sua noiva e quando não aceita as ponderações de seu pai. Marina Freire, na Ama, foi um pouco monocórdia, devia inflexionar com mais emoção e interêsse. Fredi Kleemann, no mensageiro que vem relatar os últimos acontecimentos, diz de maneira muito fria e sem emoção alguma, como se êstes fatos tivessem sucedido no outro extremo do Globo. Porque vem vestido com uma capa de gabardine? Porque a manhã estava chuvosa? Fria?... Os guardas Pedro Petersen e Benedito Corsi bem como a atriz que fêz o papel mudo de Eurídice espôsa de Creon, conduziram-se bem e com desembaraço em cena. O cenário de Aldo Calvo, embora expressivo e impressionante, composto de diferentes planos abstratos, não comporta aquêle painel ao fundo muito realizado, que deveria seguir o mesmo ritmo e ser apenas desenhado em traços fortes e imprecisos.

Filmes em revista...

(Continuação da pág. 41)

contraponto em dosagem com os entrechoques das situações de bom "suspense". Cotação: — Bom.

"O HOMEM QUE O MUNDO ESQUECEU"

(Stranger on the Prowl) — United Artists

Paul Muni é, no filme, "O homem que o mundo esqueceu", mas quem poderia esquecer tão grande artista? Bastaria lembrar títulos como "Juarez", "Pasteur" ou "Terra dos Deuses", três interpretações imperecíveis. Ei-lo de volta nesta produção realizada na Itália por Andréa Forzano, diretor obscuro com artistas inglêses e italianos. No primeiro grupo temos Joan Lorring, o nome mais conhecido, tal como, Vittorio Manunta, "astro" infantil do cinema peninsular, seguido por outros nomes das produções comuns do cinema italiano. Fotografia de Henri Alekan, em prêto e branco, por momentos boa, mas em geral irregular. Vale por ver que Muni é o mesmo bom ator de sempre. Cotação: — Aceitável.

"O CONDE DE MONTECRISTO"

(El Conde de Monte-Cristo)

Obra transplantada para o cinema pelo menos meia dúzia de vêzes. Em breve estaremos vendo uma nova versão, a francesa, que como esta com Jorge Mistral e argentina, terá seus altos e baixos. A melhor por ora é a que foi interpretada por Robert Donat e Elissa Landi, mulher de fina sensibilidade e de talento, que a morte levou prematuramente. A atual tem a direção de Leon Klimosvki e se concentra no estrelismo de seu galã, espanhol e "gitano" radicado no cinema mexicano. Eliane Colomer, Santiago Gomez Cou, Nelly Maden e outros colaboram. Fotografia de Alberto Etchebere, limpa e direta. Cotação: — Aceitável.

AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

Helena de Tróia

(Continuação da pág. 39)

Se ao invés de um velho trapalhão e meio "gagá", Odilon fizesse um "Menelau", fanfarrão, um tanto rude e abrutalhado pelos vários anos nas lides da guerra, falando com vozerão tronitoante, e com ar de comando, e, capitulando diante dos encantos de sua espôsa, tornando-se submisso e apaixonado junto dela, surtiria muito melhor efeito cômico pelo ridículo do contraste. Sônia Moraes Reis, na filha Hermione conduziu-se de modo satisfatório, faltando-lhe prática, naturalmente, para dar mais colorido e sinceridade ao papel, vivendo-se com mais emoção. Elísio de Albuquerque, vive bem e com a malícia precisa o papel de servo, e que é como o corifeu da peça. Ricardo Otávio, faz um papel mudo, vivendo-o só com mímica bem marcada e expressiva. Os figurinos, bem como as vestes, são de Osvaldo Mota, e merecem um registro especial pelo alto valor artístico, beleza e riqueza de confecção. Autênticos e ao rigor da época. Magnífico é o cenário de Luciano Trigo, alegre, muito expressivo, e de pureza de linhas, e de uma combinação perfeita e harmônica. (A.A.)

EU SEI TUDO

A mais completa revista editada no Brasil — Leitura instrutiva e variada ao alcance de todos — Ciência, história, dois romances, contos variados — Informações de utilidade geral, charada, quebra-cabeças, etc.

MENSALMENTE NOS JORNALEIROS.



CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS



PARA VOCÊ LOLÔ...

Para V., pobre e esfarrapada, com um vestido que mal cobria a sua beleza e aquelas cousas que Deus entregou a V. com tão Divina simplicidade, quero entregar uma simples palavra: Salve! Com a sua "performance" respiramos neste ano de 1954 e vimos uma mulher sem complicada metafísica psicológica e sem complexos. Rimos com V. e nos revoltamos com V.; quando V. desejava, nós também desejávamos — só que desejávamos V., embora distante como uma miragem... Nos comovemos, quando V. na prisão cantava aquela cousa quase moura, gutural e tão expressiva para dar uma idéia de sua raivazinha contida, mas logo nos calamos e vimos, sentimos, que a sua raiva era de ver sua ingenuidade ferida. V., Lolô, merécia tantos prêmios quantos pudéssemos dar e mais um verso, claro e nítido como o contôrno de suas curvas. Veneza deu um Prêmio para V., mas se nós estivéssemos em Veneza, daríamos seu nome à uma gôndola, nome de estrêla para uma embarcação de tantos sonhos...

A. S. B.

FILMES EM REVISTA

Por ALBERTO BELLO

"PÃO, AMOR E FANTASIA"

(Pane, Amore e Fantazia) — Art Filmes

No arremate final de 1954 esta película irá pesar na balança como uma das melhores e logo nos primeiros lugares. Enrêdo pròpriamente não tem, é concatenada de pequenos elos, muito harmoniosos entre si e revestidos de grande humanidade. Vive, mais ainda, da inspirada interpretação de Gina Lollobrigida, que como outras belas atrizes do cinema italiano, melhor diria do cinema mundial, mostra que, com um bom papel e um bom realizador, elas podem superar a intensa publicidade de que são vítimas, pois nem sempre esta moderna arma (a publicidade) é construtiva. Vittorio de Sica nos dá outra de suas oportunas interpretações, porém eclipsada pela Lollobrigida. Num plano de igualdade todo o elenco se comporta eficaz. Cotação: — Ótimo.

"O SELVAGEM"

(The Wilde One) — Columbia

Eis um forte e impressionante relato da juventude mal dirigida, semelhante em tôda parte, seja nos Estados Unidos, em Paris ou aqui mesmo no Rio, onde grupos de rapazes turbulentos usam e abusam do direito de liberdade para fazer arruaças, promover desordens e arbitrariedades. Lazlo Benedek, que já nos deu "A Morte do Caxeiro Viajante", outra vez com Stanley Kramer para nos oferecer uma vigorosa obra de contornos ásperos, semelhante a essas esculturas angulosas e sem polimentos. Não quero afirmar que o filme não tenha brilho, mas sim que em algum momento se arrasta e noutros nos toma de assalto. Desta ou daquela maneira, o "O Selvagem" é uma obra de elite, aceita por um público escolhido e sem o clássico "hapy end". Marlon Brando domina o filme. Está estrelíssimo! Faz os outros parecerem bonecos, se bem que bonecos humanizados. Mary Murphy é a "girl" que o compreende, mas que não tem fôrças para mudar o seu destino. Êsse é o tom amargo que termina com o filme. Os demais, discretos. Um filme forte e que deve ser visto e analizado. Cotação: — Muito bom.

"O PERGAMINHO FATíDICO"

(Plunder of the Sun) — Warner Brothers

De muito pouco valeram os exteriores exóticos dessa obra assinada por John Farrow, homem que tão depressa faz um filme bom, como faz uma película insignificante como esta, na qual até Glenn Ford está mal. Então o que dizer das "estrêlas"? São elas, Dianna Lynn e Patricia Medina. Outros comparecem, discretíssimos. Cotação: — Fraco.

"REBELIÃO NA íNDIA"

(King of the Khyber Rifles) — Fox

Creio que mrs. Power, isto é, Linda Christian, deve ser uma mestra em culinária, pois Tyrone Power está bem gordinho, nutrido e com uma dupla queixada respeitabilíssima. Na verdade esta obra é o filme que mais nos deu a sensação de uma reforma ou avanço técnico no concernente ao Som, (Direcional, com quatro faixas sonoras de alta fidelidade), como ouvimos na cena final. Terry Moore não convence numa Dama vitoriana, é muito de nossa época e tem muito que aprender como atriz. Principalmente aprender. Michael Rennie, como sempre, correto. Os demais na mesma linha que os colocou Henry King. Filme em tecnicolor De Luxe, que parece mais apropriado para CinemaScope. Desperta saudades dos tempos de "Lanceiros da índia". Henry King não soube aplainar o argumento monótono e cheio de lugares comuns. Cotação: — Regular.

"DIREÇÃO NORTE"

(Mr. Dening Drives North) — U.C.B.

Um bom filme da safra britânica e que está dentro da linha dos filmes psicológicos inglêses, onde um humorismo são e irônico nos chega inteligentemente. Dirigiu êste "thriller" de primeira água, Anthony Kimmins, que já havia assinado "Seu Próprio Verdugo". John Mills, Phyllis Calvert, Herbert Lom e Eileen Moore monopolizam a atenção geral, tal como Sam Wanamaker, o homem que tudo complica na ânsia de esclarecer um crime provável... Técnica de

(Continua na pág. 40)

Canetas
"REGINA"
a bôa caneta
ao alcance de todos
"Imperator"
cada modelo
uma
obra prima
nas lojas do ramo
ou
peça prospectos ilustrados
à SERVO Ltda. Cx postal 5195 Rio

SURDOS AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 900,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.



Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes como eu Por isto ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: tomo logo que me sinto mal, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.



ELIXIR DAS DAMAS
Indicado nas dismenorréas

ELA E' EXPLOSIVA

(Cont. da pág. 17)

o direito, então, de duvidar de que os dois ficassem eternamente unidos e juntos concretizassem alguns filmes maravilhosos, contando com a arte inimitável de Betty e o talento, ou possível talento de Charlie para a Direção. Betty acreditava firmemente em Charlie e fêz suspender seu contrato com o estúdio para dedicar-se à produção independente, invertendo no negócio parte de sua fortuna conquistada com sacrifício e dedicação à arte que a fascinou desde criança. Ela confiava demais em Charlie e talvez êsse fôsse seu mal, porque embora ela não me tenha dito coisa alguma, sei que andou se queixando aos amigos íntimos e até mesmo lamentando que Charlie não tivesse sabido compreender que existiam amor e interêsse artístico, sem que o segundo influísse sôbre o primeiro. Betty amava realmente com tôdas as fibras de seu ser, mas desejava também triunfar muitas e muitas vêzes mais na sua arte. Contava com Charlie para isso e não viu seus sonhos realizados. Seu destino é continuar como a "pequena explosiva" de Hollywood, espalhando alegria por onde passa e com a pesada obrigação de não falar de tristeza, porque não a tomariam a sério; ela agora deve saber que uma personalidade tão irradiante como a sua paga tributos ao meio, impedindo que em público sua dona possa mostrar o que sente na alma.

★

MEU AMIGO FRANK

(Cont. da pág. 29)

estamos com o humor normal e eu detesto representar fora do "set".

Dou razão a Frank, embora saiba que êle não se furta a comparecer as "premiéres" determinadas pelo estúdio. Uma coisa nunca dirão dêle: que tenha faltado a seus compromissos artísticos. Não tem até hoje um só deslize na sua carreira e confessa que não dará a ninguém o gôsto de apontar-lhe o primeiro. Sôbre seu primeiro trabalho importante no cinema (Fui Comunista para o F.B.I.) Frank diz sempre que aceitou o papel com a convicção de que daria certo. Êsse filme abriu-lhe as portas do sucesso e destacou-o entre os demais artistas da Warner. Sua grande mania além de tirar fotos, é viajar. Lamenta-se de não poder voar todos os meses para um país diferente e invariàvelmente conclui assim:

— Um dia dêsses eu resolvo tirar férias e parto para a Europa...

Aqui em Hollywood todos sentirão sua falta. Êle é um ótimo papo a qualquer hora do dia. Um companheiro e tanto para uma reunião, pois seu bom humor se faz sentir nas menores coisas. É um ator jovem de espírito, meu amigo Frank!

★

SUSAN VOLTARÁ A SER FELIZ

(Cont. da pág. 27)

va-me detalhes do caso e condenava a atitude que Jess mantivera até o fim. Chegou a dizer em um momento de nossa palestra:

— Eu suportaria tudo de Jess, menos as infâmias...

Ela queria por certo referir-se ao que Jess lançara mão para negar-lhe seus legítimos direitos. Olhando-a nesse momento posso ver que ela resistiu à dura experiência e saiu dela com fôrças suficientes para recomeçar. Susan voltará a ser feliz, isso eu adivinho no sorriso com que ela me brinda enquanto falamos do seu futuro. Susan tem muitos planos para êsse futuro que pretende viver em companhia dos filhos. Seus planos artísticos são brilhantes e creio que ela começará em breve a fase mais gloriosa de sua carreira de artista. Libertando-se de um mau casamento e de um péssimo companheiro, Susan Hayward voltará a ser ela mesma, inteiramente feliz e vivendo a existência com que sempre sonhou e à qual tem legítimo direito. Um direito que um mau amigo quis lhe negar, mas que a justiça dos homens reconheceu e os fãs, amigos sinceros e colegas consideram seu e de mais ninguém.

★

TÓPICOS

(Cont. da pág. 43)

tados: Senão vejamos: clarinetista: Buddy De Franco e Benny Goodman empatados; orquestra: Count Basie; cantora: Carmen McRae, e pequeno conjunto: Modern Jazz Quartet. Êste último em grande evidência depois que apareceu 3 vêzes em Nova York e do lançamento do primeiro long-play.

★

KIRK DOUGLAS ACUSA:...

(Cont. da pág. 6)

Hollywood. Kirk confessa que não acreditou muito no prestigio de Lauren e ignorou o convite, achando que era simplesmente gentileza da parte dela... Preferiu tentar o teatro, conseguindo alguns pequenos papéis na Broadway, em peças como "Spring Again" e "Three Sisters". Viu, porém, a carreira interrompida pela guerra e, recrutado por Tio Sam, serviu numa patrulha anti-submarina em ação nas águas do Atlântico e do Pacífico. Ao receber baixa, voltou à Broadway e obteve a "chance" de substituir Richard Widmark na peça "Kiss And Tell". Tornando-se conhecido como bom ator, participou depois em "We, the People", "Alice in Arms" e "The Wind is Ninety", em companhia de gente já conhecida como Wendel Corey, Blanche Yurca e Bert Lytell. Nessa ocasião, sua amiga Lauren Bacall já se havia tornado uma celebridade em Hollywood e êle já não podia duvidar do seu prestigio. Escreveu a ela perguntando se o convite ainda estava de pé. Lauren telegrafou-lhe apenas "Venha!" Kirk tomou o primeiro trem e rumou para a Meca do Cinema, onde Lauren apresentou-o imediamente ao produtor Hal Wallis. O "test" de Kirk foi excelente e Wallis lançou-o no filme "O Tempo não Apaga", com Barbara Stanwick e Van Heflin, aproveitando-o posteriormente em outras películas, embora em papéis secundários. Finalmente, o produtor Stanley Kramer — encantado com as possibilidades de Kirk Donglas — resolveu arriscar-se a lançá-lo como "astro" absoluto, entregando-lhe o principal papel em "O Invencível" que, depois de exibido, consagrou-o como uma das mais talentosas figuras da nova geração americana. Daí por diante, Kirk Douglas registrou um sucesso após outro e não conta em sua fôlha corrida com uma só interpretação fraca. São tôdas excelentes: "Êxito Fugaz", com sua "madrinha" Lauren Bacall; "Algemas de Cristal", com Jane Wyman; "A Montanha dos 7 Abutres", com Jan Sterling; "Chaga de Fogo", com Eleanor Parker; "A História de Três Amôres", com Pier Angeli; "Assim Estava Escrito", com Lana Turner, etc. Mas, além das suas brilhantes atuações na tela, o jovial Kirk tornou-se também uma figura popularíssima no setor feminino hollywoodiano. O tipo de homem másculo e dominador, seu casamento com a ex-atriz Diana Dill durou apenas 6 anos — 1943 a 1949 — terminando em divórcio no momento em que ela manifestou desejo de reiniciar sua carreira artística.

— Êste é o tipo da profissão que não admite rivalidade em casa! — alega Kirk. — E não acredito que u'a mulher possa ser *boa espôsa* e *boa mãe* dedicando-se *também* à luta para se impor como *boa atriz*... Com o homem é diferente por que passamos mesmo a maior parte do tempo fora de casa e a educação das crianças não depende tanto de nós.

Kirk e Diana tiveram dois filhos: Michael, nascido em 1944 e Joel, em 1947. Os garotos hoje moram com a mãe, mas passam as férias com o pai. Kirk diz que nunca mais se casa, mas continua alimentando "romances" com atrizes, talvez por que não deseje mesmo uma como espôsa e assim não corre tanto perigo de se enlaçar pela segunda vez.. Após seu divórcio, começou a ser visto constantemente com a grã-fina Irene Wrightsman, mas desapareceu no momento em que ela anunciou que iria desposá-lo... Desde então, tem atraído as "estrêlas" mais belas de Hollywood, sem contudo, concentrar-se numa só, a fim de evitar que os jornalistas apregoem um compromisso sério. Kirk foi o primeiro homem com que Rita Hayworth saiu, após o divórcio do Príncipe Aly Khan. Foi também o ombro sôbre o qual Olivia De Havilland chorou quando se separou do escritor Marcus Goodrich. Entre êstes dois casos, sêus "romances" incluem Ava Gardner (antes de Sinatra), Elizabeth Threatt, Heddy Lamarr, Mona Knox, Gene Tierney, Marlene Dietrich, Elaine Stewart, Betsy Furstenberg e Pier Angeli, sem contar as européias que êle deixou apaixonadas na França e na Itália por ocasião da sua recente viagem. De tôdas essas mulheres, Pier Angeli foi o caso mais sério. Acostumado a brincar com o coração das outras, Kirk viu-se também flirtando com a jovem italiana quando fizeram juntos a seqüência "Equilibrium", do filme "A História de Três Amôres". Não imaginava, porém, que a inexperiente Pier levasse a sério a sua galanteria e acabasse se apaixonando irremediàvelmente por êle!

— Pier é uma garôta maravilhosa e parece saída de um livro de contos de fadas! - exclamou Kirk entusiasmado pouco antes de partir para a Europa. A italianinha da Metro tomou essas palavras como uma declaração de amor. E implorou à Metro que lhe desse o papel de ingênua no filme de Lana Turner "Flame and the Flesh" — que seria feito na Itália e na Inglaterra — sòmente para poder ficar ao lado de Kirk Douglas. Pier passou o seu 21º aniversário em Londres... jantando com Kirk, na certeza de que êle a pediria em casamento naquele dia em que poderia dizer o "sim" sem esperar o consentimento da mãe, que jamais lhe permitiria desposar um homem divorciado. Mas Kirk nem mencionou o assunto e, uma semana depois, divertia-se em Roma com outras italianas igualmente encantadoras, mas não tão ingênuas: Rossana Podestà, Milly Vitale, Anna Maria Ferrero, Delia Scalla, etc. Pier regressou a Hollywood com o coração partido e Kirk não tentou sequer remendá-lo... Estava acostumado a tais reações e já não lhes dava a menor importância! E quando Louella Parsons comentou que êle talvez já estivesse imune a um novo casamento, Kirk declarou:

— Não, não é verdade! Talvez um dia encontre a mulher ideal...

Peço-lhe detalhes sôbre a sua concepção dessa criatura, mas Kirk responde apenas:

— Procuro-a há tanto tempo que já me esqueci dos requisitos... Só saberei quando a encontrar...

Qualquer interlocutor poderá concluir que Kirk Douglas tenta "vestir" a pele de cínico e indiferente para justificar as aparências. Na realidade, êle é um sentimental que vive apregoando gratidão à sua amiga Lauren Bacall e que acaba de escrever o prefácio de "The Promise", um livro de poesia recentemente publicado pela sra. Louise Livingstone, a professôra da sua infância que o animou a ser ator.

De resto, Kirk não tem plano algum para sua vida amorosa, pois, segundo me confessou, está concentrando seu futuro apenas na carreira profissional. Acaba de fundar uma companhia produtora — chama "Bryna Productions", em homenagem à sua mãe — e pretende realizar o primeiro filme no Japão.

— Se tiver um bom argumento sôbre o Brasil, traga-mo por favor! — pede Kirk, assegurando-me um legítimo entusiasmo pela nossa música. Diz que pretende continuar viajando o mais possível, pois...

— ... os diferentes povos do mundo são a maior escola dramática para um ator!

E acrescenta sorrindo:

— Talvez vá um dia até a Rússia dar-lhes pessoalmente a resposta àquela irradiação...

NOTA DA REDAÇÃO: — Esta sensacional reportagem de LAURA BRITO já estava escrita quando, inesperadamente, Kirk Douglas anunciou seu casamento com a francesa, Anne Buydens, que conheceu em Roma, durante sua recente e longa viagem pela Europa. Kirk encontrou a mulher ideal e seus colegas de Hollywood formularam votos para que seu novo casamento seja bem mais feliz e duradouro que o primeiro...



FRANKIE LAINE — Um dos cantores de maior personalidade da música americana, atual sucesso entre nós com "A Balada do Ouro Negro" (Disco Columbia)

DISCOS

RAMALHO NETO



BELDADES DO DISCO N.º 6

Micki Marlo, ainda desconhecida entre nós, é cantora exclusiva do sêlo Capitol e vem fazendo sucesso com sua voz bonita e um rostinho mais bonito ainda.

OUÇA VOCÊ TAMBÉM

"Sinceridad" — Lucho Gática — Odeon; "Pescaria" — Dorival Caymmi — Odeon; "Dancing in the Dark" — Leroy Holmes — M-G-M; "Three Coins in the Fountain" — Four Aces — Decca; "Secret Love" — Gordon Jenkins — Decca; "Answer Me, My Love" — Nat Cole — Capitol; "My Friend" — Eddie Fisher — RCA Victor; "Una Aventura a Mas" — Leo Marini — Pampa; "Relógio Sincopado" — Carlos Henrique — Columbia; "O Mein Papa" — Ray Anthony — Capitol; "Rachel" — Al Martino — Capitol; "Perfidia" — Billy May — Capitol; Hush-A-Bye - Stan Kenton — Capitol.

LONG-PLAY

"Serenata Prateada" — Nat Cole — Capitol; "Fox Trots" — Ray Anthony — Capitol; "Valsas Brasileiras" — Léo Perachi — Musidisc; "Piano Bar" — Rud Wharton — Musidisc; "O Novo Som" — Les Paul & Mary Ford — Capitol.

Louis Armstrong: trinta e seis anos do mais puro jazz.



TÓPICOS

DEIXOU a Columbia o cantor Kleber Figueiredo. ★ Contratada pela Continental a nova revelação Dalva de Andrade. ★ Em principios de novembro o lançamento das primeiras gravações para o carnaval de 55. ★ Lena Hornne foi convidada para atuar em um filme de Roberto Rosselini. ★ Dick Haymes, atualmente muito gordo, apesar dos grandes aborrecimentos que teve, está fazendo uma dieta com plantas marinhas. ★ Liberance, famoso na América do Norte, abriu um curso de piano. ★ A Odeon lançará brevemente um long-play com Dorival Caymmi. ★ A Musidisc colocará à venda em novembro os seus tão esperados discos de 78 rpm. ★ Tia Chiquinha gravou mais um álbum de contos infantis para a Odeon. ★ O sucesso de Betinho "Neurastênico", será gravado nos Estados Unidos pela Decca. ★ Muito bom e fazendo grande sucesso, o disco chileno "Sinceridad". ★ Joni James, ótima cantora, está fazendo "test" de filmagem na MGM. ★ Quando o concurso anual dos criticos de jazz da revista "Down Beat" fôr publicado, muitos fãs dêste gênero musical ficarão surpresos com alguns dos resul-

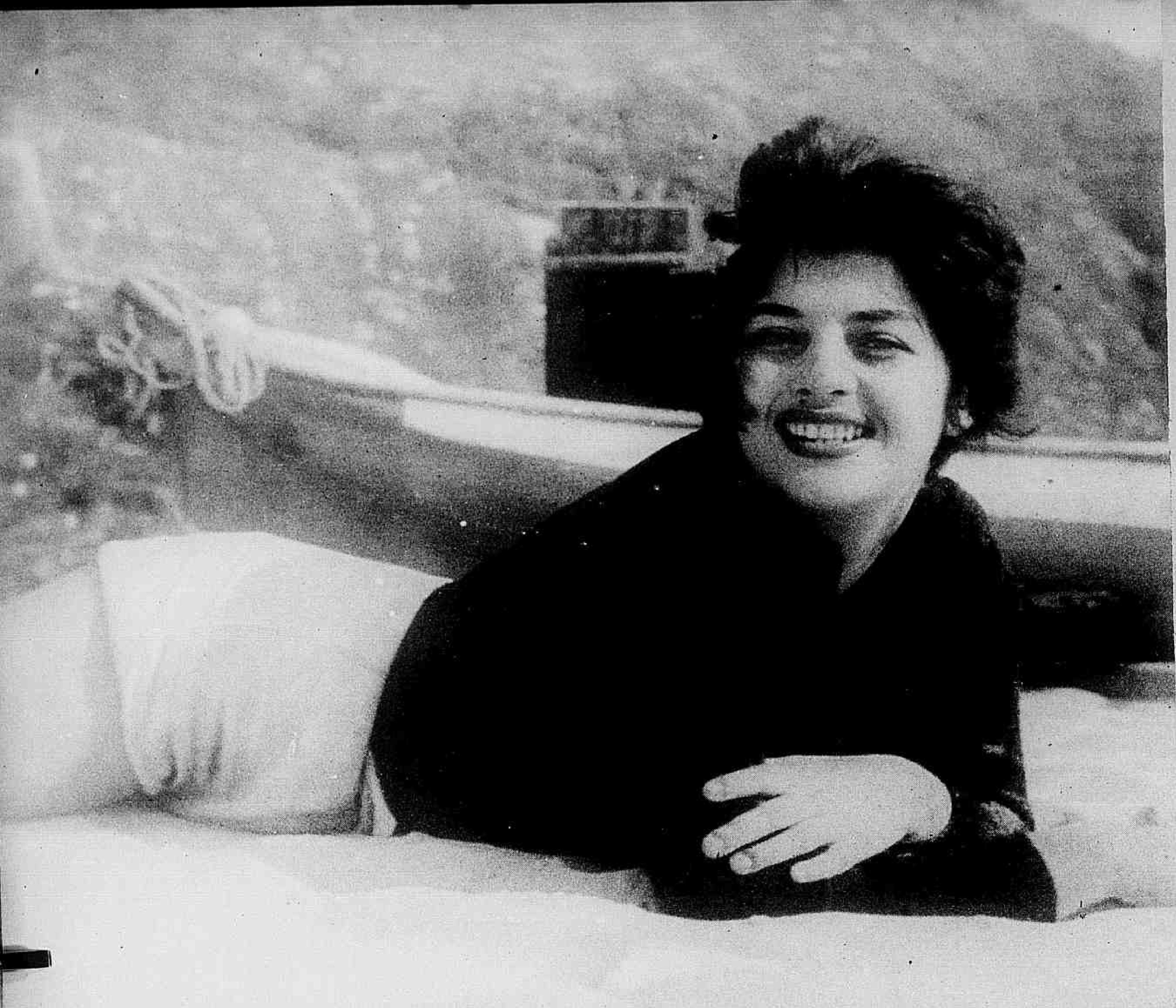
(Cont. na pág. 42)

RETRATO



DORIVAL CAYMMI

Êle que canta as coisas e graças da Bahia, nasceu em 30 de abril de 1914 e desde 1934, quando iniciou sua carreira artistica, vem nos deliciando com suas canções de estilo simples e humano. Seu primeiro disco, "O que é que baiana tem", gravado em dueto com Carmen Miranda, foi o início de uma cativante série de músicas. Com o tempo, Caymmi nos contou a história da lagoa do Abaeté, de uma viagem pequenininha e depois narrou a vida de um rapaz chamado João Valentão que distribuia bofetões a torto e a direito, mas no fundo era um sujeito bom que gostava de ficar deitado na praia vendo o sol quebrar lá "pro fim do mundo". Êste é Caymmi, simples como as coisas simples e bonitas da vida. A Odeon, da qual é artista exclusivo, anuncia o lançamento de um álbum "long-play" cheio de "coisas" dêste baiano. Uma feliz idéia que muito alegrará seus fãs. Êle já mostrou sua arte na Argentina e Uruguai e breve irá cantar para outros povos. Caymmi, um patrimônio da música brasileira, além de cantor e compositor, em recentes exposições, demonstrou ser também um ótimo pintor moderno.



IRACEMA ADORA O SOL E O MAR

Texto: GILMAR DIAS - Fotos: A. FERREIRA

Iracema (Vitória) é uma morena bem brasileira que venceu espetacularmente no teatro de revista e conquistou em pouco tempo um cartaz imenso entre os fãs dos «shows» musicados. Dona de um corpo invejável, talento inato e muito encanto pessoal, Iracema chegou a ser a rainha das «vedettes» e reinou no coração de uma platéia entusiasmada durante um longo período.

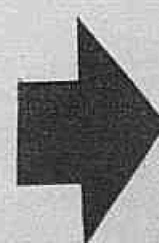
Depois, Iracema, como todo ser humano, teve uma grande paixão e deixou o teatro de revista, recolhendo-se a uma vida privada que durante alguns anos ninguém conseguiu penetrar. Volta agora, mais linda do que nunca, esbanjando simpatia e desejosa de novos triunfos na sua arte. Fêz filmes na Atlântida e anuncia-se que montará Companhia de Comédias com José Lewgoy no elenco. Boas novas para os admiradores da morena Iracema!

Iracema adora o sol e o mar e raro é o fim-de-semana que a «estrêla» não passa em contacto com a natureza. Num dêsses domingos radiosos de sol e de vida, «A CENA» foi surpreendê-la numa encantadora praia do litoral fluminense. Iracema posou, então, para os leitores de «A CENA», exibindo sua plástica admirável. A artista morena deseja um papel dramático no qual prevaleça apenas seu talento de atriz.









IRACEMA ADORA O SOL E O MAR

O tipo latino, por isso mesmo bem sensual, de Iracema Vitória, nos lembra as mais famosas «estrêlas» do moderno cinema italiano. Ela própria se confessa uma admiradora fervorosa de Lúcia Bosé, de quem não perde um filme e a quem gostaria de conhecer pessoalmente. E, reparando bem, Iracema tem (muita) semelhança com «La Bosé», não acham?



Iracema adoraria interpretar um filme brasileiro cujo tema fôsse o mar e sua gente.

Iracema voltará a filmar muito breve e sempre no tipo que mais lhe assenta: o da mulher sensual que prende os homens com os olhos verdes e o moreno de um corpo verdadeiramente tentador!

A sensual «estrêla» foi convidada recentemente para um novo papel e deixou-se ficar empolgada pela história. Êsse filme revelará, finalmente, o talento de Iracema para a carreira cinematográfica!

Artista de extraordinária beleza, Paulette Goddard volta ao convívio de seus fãs. E sempre sorrindo!

Paulette Goddard



A bela e sensual «estrêla» Paulette Goddard retomou sua carreira, parcialmente paralisada por motivos íntimos. A volta de Paulette está sendo festejada pelos milhares de fãs que a bela artista possui no Brasil. Anunciam para muito breve seu casamento com o escritor Erich Maria Remarque. (Foto United Artists).



GENE, A EGÍPCIA

FAZENDO um intervalo no seu ardente romance com o Príncipe Ali Khan com quem passeava pelo mundo, Gene Tierney, a «estrêla» de exótica e fascinante beleza, aceitou um dos papéis principais de «O Egípcio», ambicioso filme da Fox. Reparem como Gene, como egípcia, ficou mais bela!